

P A E
D S
P V H

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO
PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
PAEDS-PVH 2030-2050

3ª ETAPA

ENTREGA 04 – VISÃO DE FUTURO E PLANO DE AÇÃO

setembro | 2024

Sumário

Apresentação.....	3
1. Visão de futuro – contexto geral	4
2. Método dos cenários	10
3. Cenários.....	14
3.1. Cenário Atual	15
3.1.1. Descrição do Cenário ATUAL	16
3.2. Cenário tendencial.....	24
3.2.1. Descrição do Cenário TENDENCIAL	25
3.3. Cenário Desejável.....	30
3.3.1. Descrição do Cenário DESEJÁVEL.....	31
3.4. Cenário Realizável	37
3.4.1. Descrição do Cenário REALIZÁVEL	39
3.5. Fatores de influência e análise de riscos	46
4. Direcionadores Estratégicos	56

Índice de Tabelas

Tabela 1 -	Cenário Atual: desdobramentos sobre os eixos transversais do PAEDS-PVH.....	22
Tabela 2 -	Cenário Tendencial: desdobramentos sobre os eixos transversais do PAEDS-PVH.....	28
Tabela 3 -	Cenário Desejável: desdobramentos sobre os eixos transversais do PAEDS-PVH.....	35
Tabela 4 -	Cenário Realizável: desdobramentos sobre os eixos transversais do PAEDS-PVH.....	44
Tabela 5 -	Fatores de Riscos Globais e Impactos nos Cenários.....	48
Tabela 6 -	Fatores de Riscos Nacionais e Impactos nos Cenários.....	52
Tabela 7 -	Fatores de Riscos Ambientais e Impactos nos Cenários.....	54

Apresentação

O presente documento, denominado **Visão de Futuro e Plano de Ação**, refere-se à 4ª entrega do Plano de Ação Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável do município de Porto Velho (PAEDS-PVH 2030-2050), conforme o contrato de prestação de serviços nº 01/2024-ADPVH, estabelecido entre a Agência de Desenvolvimento do Município de Porto Velho (ADPVH) e a Fundação da Universidade Federal do Paraná (FUNPAR), resultante do edital de concorrência nº 001/2023/SML/PVH. Trata-se de documento essencial para consolidar a leitura da realidade, por meio de um “cenário atual”, a partir do qual são elaborados os cenários tendencial, desejável e realizável, além de expor fatores de risco que podem comprometer o futuro de Porto Velho.

Na sequência, com base nos diálogos estabelecidos com agentes do setor público e privado, foram definidos Direcionadores Estratégicos que devem ser reavaliados e, posteriormente, pactuados como um compromisso da gestão municipal para a sua implementação. Os eventos de revisão do presente conteúdo e de concertação são fundamentais para garantir o alinhamento entre os diferentes atores envolvidos no processo de desenvolvimento do município.

A leitura e qualificação dos Direcionadores Estratégicos a partir de sua relação direta com as Ideias-Força extraídas dos cenários, bem como da pactuação no âmbito da Comissão de Acompanhamento, formada por gestores públicos e o diálogo seguinte com representantes de instituições privadas e organizações não governamentais, são passos essenciais para que a gestão municipal de Porto Velho possa trilhar um caminho de desenvolvimento sustentável, guiado por um cenário realizável.

1. Visão de futuro – contexto geral

Porto Velho vem despendendo significativos esforços de planejamento e elaboração de políticas públicas nos anos recentes que estão ajudando a criar um novo momento na história do desenvolvimento econômico e social do município. O Plano de Ação Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável do Município de Porto Velho, no Horizonte de 2030 a 2050 (PAEDS-PVH 2030-2050), iniciado em abril de 2024, é a mais recente e abrangente iniciativa de planejamento direcionada para construir uma cidade pujante, que equacionou os mais importantes desafios das cidades no século XIX e que conseguiu percorrer deliberadamente uma trajetória de desenvolvimento ambientalmente sustentável, socialmente inclusivo e economicamente mais moderno.

O presente documento, denominado de PAEDS-PVH 2030-2050 - Visão de Futuro, é mais uma peça importante deste Plano de Ação Estratégico, que se segue a um detalhado diagnóstico do município, já concluído em agosto de 2024. O PAEDS-PVH 2030-2050 é um plano de longo prazo, que ultrapassa os limites de um ou dois mandatos políticos e incorpora diversas iniciativas de planejamento público que já foram tomadas pelo município em anos recentes.

A Figura 1, apresentada a seguir, descreve os componentes principais da Visão de Futuro. A visão de futuro contém três partes principais: os cenários, uma análise de risco e os direcionadores estratégicos, que permitirão conduzir Porto Velho ao cenário desejado. Os eixos transversais e as dimensões estratégicas que já delinearão a metodologia do diagnóstico continuam ajudando a organizar a visão de futuro. Embora não citados explicitamente, cada cenário contém elementos dos eixos transversais e de cada dimensão. Por fim, a conexão entre os eixos, as dimensões e os direcionadores estratégicos é mais explícita, pois os direcionadores deverão promover o desenvolvimento integrado de Porto Velho, em todas as dimensões consideradas. A Visão de Futuro, por sua vez, será o ponto de partida para as próximas entregas previstas, que são um Plano Municipal de Inovação juntamente com a constituição de um Fundo Municipal de Inovação e um Plano de Ação Estratégico contendo uma carteira de projetos que será gerada a partir dos direcionadores estratégicos.

Figura 1 - Visão de Futuro do PAEDS-PVH 2030-2050



Fonte: Elaboração própria.

Em 2017, organizado pela Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEMPOG), foi elaborado o Planejamento Estratégico Esquematizado 2017-2020, com objetivo de tornar Porto Velho “um concentrador de produção e distribuição de alimentos, ampliar o desenvolvimento sustentável em nosso município, diminuindo desigualdades através do fortalecimento da infraestrutura” até 2030.

Em 2021, conduzido pela Agência de Desenvolvimento de Porto Velho e em parceria com o governo do Estado de Rondônia, foram elaborados oito “Cadernos Técnicos Setoriais de Rondônia” com o objetivo de “apresentar as oportunidades, os investimentos necessários e o impacto na geração de riquezas, emprego e renda para o desenvolvimento sustentável do Estado”, com grandes implicações não apenas em diversos municípios do Estado, mas também em Porto Velho.

Em 2021 também foi realizado a segunda revisão do Plano Diretor Participativo do Município (PDPM) contendo amplas alterações no reordenamento territorial, prevendo garantir direitos à uma cidade sustentável com acesso à terra urbana, moradia, saneamento, transporte, trabalho e lazer, incluindo a definição de

instrumentos urbanísticos no Estatuto da Cidade. Ainda neste ano, em parceria com o SEBRAE/RO, foi elaborado o Plano Municipal de Turismo, estabelecendo diretrizes e estratégias para o desenvolvimento do setor, resgatando a história e explorando oportunidades existentes.

Já em 2023, através de uma iniciativa do SEBRAE/RO foi elaborado o Plano Consolidado de Intervenção no Ecossistema de Inovação de Porto Velho com objetivo de “proporcionar melhores condições para estimular, gerar e desenvolver empreendedores e empreendimentos mais inovadores”.

Além destes avanços locais de planejamento, o PAEDS-PVH 2030-2050 alinha-se e absorve diversas diretrizes e planos concebidos em outras esferas mais abrangentes de planejamento realizadas em nível estadual, regional, Amazônia legal, nacional e até planos e acordos internacionais no caso da integração Sul-Americana com Bolívia e Peru.

Alguns destes planos afetam diretamente a economia e o território de Porto Velho, como, por exemplo, as Rotas de Integração Sul-Americana através do chamado Quadrante Rondon, ou a Nova Indústria Brasil, que é uma política de neo industrialização do Brasil para os próximos 10 anos, que, em alguma medida, poderá afetar os planos de industrialização de Porto Velho, dado que o contexto econômico para agregar tecnologia e valor aos produtos locais são os mesmos, quer se trate de uma indústria “nacional” ou uma indústria “local”.

Outros planos definem linhas de atuação e diretrizes aplicáveis ao amplo território da Amazônia Legal, onde Porto Velho está inserido, como por exemplo o Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA) elaborado pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), ou a iniciativa Amazônia + 10 que procura promover ações de CT&I na região amazônica, entre outros.

Localmente, são igualmente importantes o Plano de Desenvolvimento Estadual Sustentável de Rondônia 2015-2030, ainda produzindo efeitos e o Plano Estratégico do Estado de Rondônia 2024 a 2027, que contém diretrizes do governo atual para enfrentar os desafios que se avizinham no futuro próximo.

Esta Visão de Futuro, partindo dos planos e políticas acima e de um detalhado diagnóstico do desenvolvimento econômico, social, tecnológico e territorial já realizado, tem por objetivo definir o que pode acontecer com Porto Velho até 2050 e orientar as

escolhas presentes para que o cenário mais promissor se materialize neste longo intervalo de tempo.

Para construir essa Visão de Futuro, foram elaborados quatro cenários que descrevem quatro municípios diferentes que poderão existir em 2050, a depender das iniciativas locais, da capacidade de implementação das mudanças propostas e da incidência de fatores ou de variáveis externas, com efeitos positivos, ou negativos, sobre o curso de desenvolvimento de cada história ou narrativa ligadas à cada uma destes quatro municípios nos respectivos cenários.

Acompanha estes cenários uma análise de riscos que reúne alguns fatores ou variáveis externas críticas que, quando ativados, poderão interferir no curso do desenvolvimento de Porto Velho. Estes fatores de risco estão reunidos em três grupos, de acordo com sua natureza: fatores globais, nacionais e ambientais, podendo complementarmente ser classificados também em econômicos e políticos. A visão de futuro termina, então, com a apresentação das diretrizes estratégicas a serem perseguidas e implementadas para que Porto Velho possa, enfim, conquistar referência nacional e mundial, localizada no especialíssimo e único ambiente do ecossistema da Amazônia em termos de desenvolvimento econômico, social e humano e ambiental.

Estes diversos planos, com seus respectivos objetivos e contextos, possuem sobreposições e complementaridades que são importantes para um plano abrangente de desenvolvimento com as características do PAEDS-PVH 2030-2050. A ênfase no desenvolvimento é importante para destacar que este é um plano de abrangência temática máxima, interdisciplinar e de longo prazo, com objetivos amplos e diversos, dentro dos quais estes inúmeros outros planos destacados acima podem influenciar de forma pontual. Por exemplo, este plano de desenvolvimento é um plano de industrialização, como é por exemplo a Nova Indústria Brasil, mas não é só isso. É também um plano de reordenamento territorial que depende do Plano Diretor do Município e estende-se para outras dimensões como melhorias de bem-estar e qualidade de vida. Além disso, é também um plano de desenvolvimento sustentável contendo diretrizes e futuramente planos de ações para reduzir impactos ambientais das atividades econômicas e da ocupação territorial. Na construção dos cenários, a seguir, ao se imaginar as possíveis “Visões” que Porto Velho poderá vir a ser, levou-se em conta o contexto de todos estes planos. Porém, a conexão entre cada plano e o PAEDS-

PVH 2030-2050 é realizada de forma não-explicita e linear, garantindo assim que o desenvolvimento de Porto Velho se beneficie destes planos.

A diversidade temática compartilhada entre o PAEDS-PVH 2030-2050 e estes diversos planos (citados acima e vários outros consultados) podem ser organizadas nas seguintes premissas, que ajudam a qualificar o tipo de desenvolvimento que se pretende empreender até 2050:

- Crescimento econômico com mudança da estrutura produtiva com fortalecimento da atividade industrial, economia verde e bioeconomia, apoiado por um plano de inovação;
- Integração regional, para dentro no país, e em direção à América do Sul, via Bolívia e Peru;
- Descarbonização de cadeias produtivas, especialmente agropecuárias com crescente uso fontes de biomassa;
- Desenvolvimento territorial e urbano integrado e sustentável em sintonia com as propostas de cidades verdes (*green cities*) e os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU;
- Desenvolvimento socialmente inclusivo, reconhecendo que o objetivo final do desenvolvimento não é a economia em si, mas à quem o sistema econômico serve, promovendo o bem-estar e qualidade de vida humana e dos demais seres vivos em sintonia também com os ODS;
- Reconhecimento das especificidades do ecossistema da Amazônia, com uso racional dos diversos serviços ambientais, eliminação do desmatamento e preservação da biodiversidade;
- Reconhecimento da importância cultural das comunidades ribeirinhas, populações tradicionais e grupos étnicos.

Por se tratar de um plano de desenvolvimento, o PADES-PVH 2030-2050 comporta um elevado nível de complexidade devido ao grande número de elementos, temas, setores de atividades econômicas, fatores intervenientes e diversidade de atores envolvidos. Esta quantidade de elementos, temas e diversidade de atores, traduzem um elevado grau de incerteza e um incalculável número de combinações que resultam em uma miríade de situações imagináveis e atingíveis. Para reduzir estas inúmeras

possibilidades combinatórias e permitir discernir um município mais palpável e de contornos mais definidos, esta visão de futuro desenvolveu quatro cenários que resumem situações emblemáticas de referência.

Os quadro-cenários estão organizados em torno de quatro adjetivos que caracterizam cada um. Um primeiro cenário atual que reproduz sinteticamente a dinâmica atual de Porto Velho, tal como descrita no diagnóstico elaborado na entrega nº 3. Um segundo cenário denominado tendencial, que projeta qualitativamente para o futuro a dinâmica atual de desenvolvimento de Porto, com suas virtudes e problemas dissociados de uma ação estratégica integrada. Um terceiro cenário denominado desejável, que descreve um município que evolui em todos os aspectos até alcançar o status de uma idade quase perfeita, que em certo sentido habita a imaginação dos seus habitantes e atores. E, por fim, um quarto cenário denominado realizável, nos próximos 25 anos, que se situa em algum ponto intermediário entre o tendencial e o realizável, considerando a capacidade local de mobilização de recursos de toda a ordem.

No capítulo a seguir, apresentamos cada um dos quatro cenários. Nos próximos dois capítulos, apresentamos uma análise de risco e uma relação de direcionadores estratégicos que em um próximo documento serão convertidos em Ações Estratégicas e Carteira de Projetos prioritários.

2. Método dos cenários

A "Visão de Futuro" é um estudo de "prospectiva estratégica" desenvolvido pela equipe consultora em diálogo permanente com integrantes da Agência de Desenvolvimento do Município de Porto Velho (ADPVH) e com colaboradores entrevistados até o momento. Trata-se de um documento base para próximas etapas que deve, após publicação, ser estudado, debatido e qualificado em conjunto com o grupo de gestores públicos municipais, responsáveis pelo acompanhamento do presente plano em reuniões programadas pela ADPVH.

O método de "prospectiva estratégica", baseado na obra do economista francês Michel GODET, combina elementos de planejamento estratégico com ferramentas de análise prospectiva.

O objetivo do presente documento é traçar um panorama da situação atual de Porto Velho e problematizar cenários futuros para o desenvolvimento socioeconômico da cidade até 2050, com base na metodologia de prospectiva estratégica do autor supracitado. O desenvolvimento do conteúdo aborda as seguintes etapas:

- Retomada do diagnóstico e seleção de temas prioritários;
- Construção dos cenários;
- Apontamento dos fatores de influência e análise de riscos; e
- Elaboração de direcionadores estratégicos.

Para retomada do diagnóstico, o documento recupera a análise da situação atual de Porto Velho, destacando aspectos socioeconômicos, demográficos, ambientais, de infraestrutura, de governança e de inovação. Consolidado em entrega anterior, o diagnóstico elaborado pela equipe consultora utilizou dados estatísticos oficiais, registros administrativos, entrevistas com atores-chave e informações obtidas em consultas públicas e audiências com a sociedade civil.

Para construção dos cenários, conforme método de análise de cenários de GODET, busca-se problematizar previsões e incertezas inerentes ao futuro. O método consiste em construir cenários contrastados, explorando diferentes combinações de variáveis chave que podem impactar o desenvolvimento de Porto Velho. São construídos quatro cenários a partir de temas ou "ideias-força":

- **Cenário Atual:** Descreve a situação atual da cidade, com base nos dados coletados;
- **Cenário Tendencial:** Projeta o futuro de Porto Velho caso as tendências atuais se mantenham sem grandes alterações ou intervenções estruturadas;
- **Cenário Desejável:** Descreve a situação ideal desejada para o futuro de Porto Velho, com foco em uma transformação profunda, positiva e sustentável, pautada por uma série de metas e objetivos ambiciosos; e
- **Cenário Realizável:** Representa uma projeção mais realista, levando em consideração os recursos e as possibilidades de mobilização de recursos e investimentos no horizonte de tempo do presente plano, buscando um caminho viável para alcançar parte dos objetivos do Cenário Desejável.

Em seguida são trabalhados fatores de influência e análise de riscos. A equipe consultora identificou fatores externos e internos que podem influenciar o desenvolvimento de Porto Velho, tanto de forma positiva quanto negativa. Esses fatores foram considerados onde pertinente em cada um dos cenários nas seguintes categorias:

- **Fatores Globais:** Fatores com impacto global, como guerras, protecionismo no comércio internacional, instabilidade política na América Latina, descoordenação de investimentos entre países Sul-Americanos, crescimento econômico e estabilidade política da Bolívia e do Peru.
- **Fatores Nacionais:** Fatores com impacto nacional, como mudanças de prioridades políticas, crescimento da economia brasileira e desequilíbrio fiscal.
- **Fatores Ambientais:** Fatores relacionados ao meio ambiente, como redução do nível do Rio Madeira, redução da umidade relativa do ar na Amazônia, chuvas e secas extremas, Ferrovia Ferrogrão e Integração Sul-Americana.

Cada fator de influência foi analisado quanto ao seu grau de impacto, positivo ou negativo, e ao grau de incerteza (alta, média ou baixa) sobre sua ocorrência.

Em momento seguinte, são apresentados os "Direcionadores Estratégicos", consideradas as diretrizes para o cenário realizável. A análise dos cenários e dos fatores

de influência permite identificar as áreas prioritárias de atuação para o desenvolvimento de Porto Velho. O documento apresenta um conjunto de direcionadores estratégicos que, embora idealizados de forma integrada e sistêmica, podem ser agrupados nas seis dimensões do desenvolvimento sustentável do município:

- **D1 - Infraestrutura de Mercado e Inserção Regional:** Trata da melhoria da infraestrutura de transporte multimodal, com foco em investimentos em transporte aéreo, rodoviário, ferroviário, hidroviário e no complexo portuário, buscando problematizar a influência territorial de Porto Velho e sua integração com outras regiões do Brasil e da América do Sul;
- **D2 - Economia, Diversificação e Estrutura Produtiva:** Trata de ações para diversificar a economia local, fortalecer o ecossistema de inovação, atrair investimentos diretos nacionais e estrangeiros, e promover o desenvolvimento da bioeconomia;
- **D3 - Ambiente Promotor de Inovação:** Enfatiza a necessidade de criar um ambiente favorável à inovação, com investimentos em infraestrutura de apoio à pesquisa e desenvolvimento (P&D), programas de capacitação profissional e incentivos para o surgimento de startups;
- **D4 - Força Gerativa da Cidade e do Urbano:** Aborda a necessidade de promover um desenvolvimento sustentável e fortalecer a capacidade atrativa do meio urbano, com foco na infraestrutura na qualidade do espaço e, na inclusão social;
- **D5 - Bem-estar e Qualidade de Vida:** Destaca a importância de melhorar os indicadores sociais, como saúde, educação, segurança pública e acesso à água tratada e esgoto, com o objetivo de aumentar o bem-estar da população e a qualidade de vida em Porto Velho; e
- **D6 - Governança e Gestão Municipal:** Trata do fortalecimento da capacidade institucional de planejamento, gestão e articulação do governo municipal com os demais atores sociais, como setor privado, universidades, instituições de pesquisa e demais esferas de governo.

Em resumo, o método proposto oferece uma análise estratégica abrangente da realidade de Porto Velho e deve servir de base para a formulação de políticas públicas e

projetos estratégicos, com o engajamento de atores dos setores público e privado, que promovam um desenvolvimento sustentável e inclusivo para o município.

O conteúdo resultante deve, especialmente, orientar os próximos produtos do PAEDS quais sejam:

- Plano de Ordenamento, Ação e Investimentos;
- Carteira de Projetos prioritários: detalhamento;
- Projetos Estratégicos;
- Capacitação; e
- Modelo da Governança de Projetos.

Na sequência da análise de cenários, segue a aplicação do método desenvolvido por GODET com as seguintes etapas:

- Exposição e debate dos cenários entre agentes estratégicos: Agenda de diálogos, para criar uma linguagem comum, identificar desafios e hierarquizar ideias, estimulando a participação de todos os envolvidos;
- Confirmação das variáveis-chave: Através da análise dos produtos anteriores, são identificadas as variáveis essenciais para a evolução do sistema, buscando entender as relações entre elas;
- Análise das Estratégias: O conteúdo é colocado em debate para verificar as relações de força, convergências e divergências entre os atores chave convidados (gestores públicos e integrantes de instituições privadas) a fim de entender como suas posições (convergentes ou divergentes) influenciam o futuro. O método trabalha o campo do possível e a redução das incertezas e conflitos. Por meio do diálogo e construção coletiva as oficinas previstas devem explorar o futuro, identificar os cenários mais prováveis e pactos necessários;
- Avaliação das escolhas e das diretrizes estratégicas: Avaliar a compatibilidade de diferentes opções estratégicas, buscando alinhar as ações com os objetivos realizáveis; e
- Elaboração de uma Carteira de Projetos Estratégicos e priorização de 5 projetos.

O método de GODET, adaptado para o PAEDS PVH, é interativo e exige a participação dos agentes públicos e privados indicados pela Agência de Desenvolvimento, desde a confirmação de dados relevantes até a escolha das melhores opções estratégicas e pactuação a respeito do modelo de governança a ser adotado. A análise de cenários é apresentada a seguir.

3. Cenários

Esta seção apresenta e discute os quatro cenários construídos no âmbito do PAEDS-PVH 2030-2050, conforme descrito na seção anterior sobre metodologia: i) o *atual*, ii) o *tendencial*, iii) o *desejável* e iv) o realizável. Os cenários são tratados a seguir, por meio de uma ilustração inicial e um quadro sintético que desenvolve os itens destacados na imagem. Em seguida, o cenário é descrito, sustentado por informações e dados.

3.1. Cenário Atual



PAE
DS
IPVH

Plano de ação estratégico para desenvolvimento sustentável do município de Porto Velho

- Porto Velho, a quinta maior economia do Norte, possui base econômica concentrada no agronegócio extensionista, logística e energia, com indústria pouco desenvolvida e baixa capacidade de reter talentos.
- A infraestrutura logística apresenta limites na integração e modernização, impactando negativamente o desenvolvimento produtivo local.
- A disparidade de renda familiar e indicadores educacionais abaixo da média nacional, além da precariedade do saneamento básico, representam desafios sociais urgentes.
- O sistema de inovação encontra-se em estágio inicial, com algumas startups e desafios na articulação entre os atores.
- A economia vive um ciclo agropecuário e extrativista com pequena agregação de valor, industrialização ou integração logística, correndo o risco de se tornar uma economia de passagem.

Cenário ATUAL

Porto Velho é a **quinta maior economia da região Norte** e a primeira do Estado de Rondônia. Apresenta uma base econômica concentrada no agronegócio extensionista, nos serviços de logística, industrialização com ligeiro crescimento e na geração de energia, quinto maior produtor nacional. As **exportações estão concentradas em grãos** (soja e milho), enquanto que as importações têm pauta mais diversificada, incluindo derivados de petróleo, bens de capital, insumos agrícolas e, inclusive, produtos de primeira necessidade. A **balança comercial é deficitária**. O setor industrial emergente ainda é pouco desenvolvido e de baixo valor agregado, composto na grande maioria por pequenas empresas e de pequeno capital. A infraestrutura logística multimodal (portos, aeroporto e rodovias) conta com significativos investimentos público e privado, porém, a despeito da grande movimentação de cargas, apresenta **limites na integração de funções e atividades** e desatualização, impondo riscos ambientais e restrições para o desenvolvimento produtivo local. Isto ocorre na medida em que encarece o transporte e a produção e dificulta o fluxo de pessoas, o turismo e mercadorias, contribuindo de certa forma para o isolamento municipal. A população cresce em ritmo mais lento embora tenha sido o município que mais agrega população no estado em termos absolutos. O mercado

de trabalho é muito limitado e com **baixa capacidade de reter talentos**. O setor público é o principal empregador. O setor privado não gera empregos sustentáveis, de qualidade e suficientes para parte significativa da população economicamente ativa. O **sistema de inovação encontra-se em estágio inicial**, existem ativos fixos, porém com um número limitado de startups, baixa participação em programas de incentivo à inovação e desafios na articulação entre os atores. O **governo municipal está relativamente organizado** e com capacidade de guiar o planejamento urbano e o desenvolvimento, no entanto, carece de procedimentos para integrar decisões politicamente articuladas e transformar as diretrizes em projetos prioritários em áreas estratégicas e negociados com atores chave dos setores público e privado. Por sua vez, os **desafios sociais são enormes**. Há grande disparidade de renda familiar e os indicadores educacionais, embora em ascensão, ainda situam-se abaixo da média nacional. Os indicadores de sustentabilidade ainda são baixos, embora apresentem leve melhora. Os **indicadores de saneamento básico estão muito aquém das médias regionais**, especialmente a oferta de esgoto e água tratada, o que impacta a atratividade do meio urbano. Por outro lado, o setor de saúde privada tem demonstrado vigor. A economia vive um ciclo agropecuário extensionista e extrativista, mas sem agregar valor, industrializar e integrar logisticamente outras regiões. Desta forma, Porto Velho corre o **risco de se tornar uma economia de passagem**.

3.1.1. Descrição do Cenário ATUAL

O município de Porto Velho possui importância regional no norte do país em termos econômicos e logísticos. **A economia local possui um PIB de R\$ 20.059 milhões em 2021, o quinto maior da região norte**, atrás de Manaus, Parauapebas, Canaã dos Carajás, Belém e **o primeiro de Rondônia**. Abriga uma população de 460.434 habitantes (atrás apenas de Manaus, Belém e Ananindeua). **A estrutura produtiva porto velhense está concentrada em poucas atividades econômicas, como setores de grande escala, agricultura extensiva baseada em monocultura (soja e milho), mineração e geração de energia, o quinto maior produtor nacional**. A atual conjuntura econômica de Porto Velho, após ciclos apoiados em setores extrativistas, na pecuária e expansão da fronteira agrícola, é caracterizada por **baixas taxas de crescimento econômico e populacional**. O crescimento do PIB, na média, passou de 9,8% a.a. entre 2001 e 2011 para -0,01% a.a. no período 2012-2022. Se corrigido os efeitos de crises exógenas, este

crescimento seria em média 2,3% a.a. O crescimento populacional, por sua vez, foi na média, 0,6% a.a. entre 2010 e 2022, abaixo da taxa de reposição de população, com uma taxa de fecundidade em queda.

A estrutura produtiva de Porto Velho vem passando por transformações em sua composição setorial desde os anos 2000. **O setor industrial aumentou de 10% do PIB em 2000 para valores próximos de 27% em 2021**, motivado principalmente pelo início de operação das UHEs Jirau e Santo. Antônio, ao passo que a parcela do PIB referente a atividades agropecuárias também cresceu, atingindo 6,1% em 2021. Cabe destacar, no entanto, que apenas 5,4% das empresas locais são industriais e apenas 5,1% da população está empregada em atividades industriais. **Este movimento acontece em detrimento do setor de serviços, que caiu de 55% em 2000 para 43%, 21 anos depois.**

A balança comercial do município é deficitária. Dois bens se destacam no quesito exportação: soja e milho. No conjunto, estes dois produtos equivalem à maioria do volume exportado. Os principais destinos das exportações do município são Turquia, México e Argentina. As importações, por seu turno, são mais diversificadas. Produtos eletrônicos são o principal bem importado, embora adubos, derivados de petróleo, alguns bens industrializados e produtos de primeira necessidade dividam o espaço na pauta de importação do município. O principal fornecedor de importações para Porto Velho é a China.

Em termos de complexidade econômica, a estrutura produtiva não se mostra tão dinâmica. A estrutura produtiva não está se diversificando tanto ao longo do tempo em termos do surgimento da produção de novos produtos e de novos setores. Em 2010, a economia local exportava poucos bens, que estão associados a produtos de madeira, alguns artigos têxteis, e gêneros alimentícios. Já em 2020, a economia passou a produzir outros bens associados à produção de máquinas. O que sugere que, mesmo que de maneira incipiente, houve uma diversificação no município neste período.

Os dados de complexidade econômica apontam que Porto Velho é mais complexa que Rio Branco, Ji-Paraná e Cuiabá. Ainda assim, Porto Velho é pouco diversificada em relação ao restante do país e fortemente dependente de bens primários e de setores extrativistas, como soja, milho, gado bovino e minerais.

Com um distrito industrial pequeno, pouca infraestrutura e problemas legais, a atividade industrial é pouco desenvolvida e atrativa. Problemas de regularização

fundiária limitam a atividade empresarial, agropecuária e o acesso ao financiamento e programas de melhorias da qualidade e produtividade do setor, especialmente nas pequenas propriedades e agricultura familiar. Com uma concentração em setores extrativistas e agropecuária extensiva, com baixa intensidade de capital-trabalho, agrega pouco valor à produção. Estes aspectos, quando tomados em conjunto, limitam as possibilidades de diversificação econômica da estrutura produtiva, bem como a geração de empregos formalizados e com salários reais mais elevados.

O mercado de trabalho é tal que **o setor público é o principal empregador**. A taxa de desemprego de 2,7% é baixa, mas a **taxa de pessoal fora da força de trabalho é alta, quase 45%**. Aproximadamente **40% dos vínculos trabalhistas estão concentrados no setor público. O setor privado é fragmentado e oferece poucas oportunidades de emprego qualificado**; 57% da mão de obra ocupada possui ensino médio completo, 26% têm superior completo, e apenas 12% da força de trabalho tem grau de instrução abaixo do ensino médio completo. Simultaneamente uma população em sua maioria jovem e em idade ativa, multicultural, migratória e pouco qualificada, tem dificuldade de encontrar trabalho e vive fora do mercado de trabalho formal se constituindo numa opção de mão de obra barata, o que puxa para baixo o rendimento do trabalho na região. Porto Velho está na 20ª posição entre todas as capitais brasileiras em termos de rendimento médio real no mercado de trabalho. O salário médio é R\$2.859, enquanto em capitais como São Paulo, Rio de Janeiro e Vitória são R\$4.990, R\$4.988 e R\$5.386, respectivamente. **Este cenário configura uma economia com potencial, porém, ainda pouco desenvolvida em termos produtivos em que coexistem poucos empregos qualificados e rendimentos reais baixos.**

A economia local é povoada por micro e pequenas empresas, que não tem capacidade de realizar investimentos expressivos, embora existam algumas empresas expressivas no município, como as Usinas Hidroelétricas e alguns grupos empresariais. Contudo, isso é pouco para o desenvolvimento econômico puxado pelo setor privado.

O ambiente de negócios é pouco desenvolvido em relação ao restante do Brasil; existe uma alta densidade de habitantes em relação ao número de empresas da ordem de 4.356 habitantes/empresa. O que é um indicativo de um **número relativamente baixo de empresas para o tamanho da população e/ou de uma concentração maior de empregos em menos empresas, caracterizando um mercado**

de trabalho menos diversificado. As empresas de Porto Velho são jovens. Na média, elas possuem 7 anos de idade. Complementarmente, **existe alta mortalidade de empresas, já que quase metade delas não passa de dois anos de vida, na média.**

Porto Velho está na 25ª posição no ranking de capitais nacionais do número de empresas intensivas em tecnologia, estando a frente apenas de Macapá e Boa Vista neste quadro. Quatro setores se destacam neste quesito: serviços de tecnologia da informação; fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico; recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores; e Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores com, respectivamente, 18, 10, 9 e 6 empresas em cada setor.

Quanto à presença de empresas inovadoras, notou-se que Rondônia possui um baixo depósito de proteção industrial, representando apenas 0,4% dos registros brasileiros. Além disso, tanto Rondônia quanto Porto Velho apresentam um número reduzido de empresas participando da Lei do Bem e do Inova Simples. **O ecossistema de startups de Porto Velho é pequeno, jovem e não direcionado à vocação municipal.** O município possui número relativamente pequeno de startups (33), o que equivale à 7% do total de startups na região Norte e 48% das startups em Rondônia.

Em um contexto em que apenas 0,9% dos trabalhadores possuem pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), tem-se evidências sugestivas de um sistema regional de inovação bastante limitado para a promoção de inovação e progresso tecnológico. É importante frisar, no entanto, que o ecossistema de inovação de Porto Velho conta com instituições relevantes, como EMBRAPA, Fundação Osvaldo Cruz, UNIR, Tambaqui Valley, dentre outras. **Em suma, o ambiente promotor de inovação em Porto Velho apresenta desafios consideráveis, mas também oportunidades para o desenvolvimento econômico de longo prazo.**

Em termos geográficos o município apresenta uma posição logística estratégica constituída pela “hidrovia do Madeira”, que é uma importante conexão hidrográfica nas relações com vizinhos andinos e, principalmente para o escoamento da produção agrícola do país e para o recebimento de insumos e produtos para a economia local. Esta centralidade logística é confirmada pelas conexões intermodais entre rodovias federais (através das quais trafega considerável parcela da produção de soja do país), o Aeroporto Internacional de Porto Velho, e a referida hidrovia. O Rio Madeira proporciona ainda a uma robusta

infraestrutura energética composta por duas hidrelétricas, Jirau e Santo Antônio, com capacidade de gerar aproximadamente 7,5 Gigawatts, estando atrás apenas de estados como Pará, Paraná, São Paulo e Minas Gerais, porém com limitações de produção em épocas de estiagem.

Embora Porto Velho possua estes diferenciais e elementos positivos que a destacam no cenário nacional, existem outros elementos no município associados à infraestrutura que dependem de política pública adequada para fomentar o desenvolvimento econômico. Por exemplo, o complexo portuário de Porto Velho, de um modo geral, está longe das práticas modernas e eficientes do resto país, bem como também apresenta baixo índice de desempenho ambiental. Por este ângulo, o índice de Desempenho Ambiental aponta que a estrutura portuária Porto Velho está classificada entre as piores situações do país neste ponto. **Ou seja, a infraestrutura portuária é atrasada e pouco eficiente em termos ambientais.** i

As rodovias, embora não sejam ruins, apresentam problemas estruturais que aumentam o custo de produção e reduzem a competitividade da produção local. Estimativas da Confederação Nacional de Transporte indicam que as condições das estradas de Rondônia impõem um sobrecusto de aproximadamente 30% nos preços das cargas que passam pela região, além de um desperdício próximo de 20 milhões de litros de diesel e um prejuízo financeiro próximo de R\$ 133 milhões.

O município apresenta baixa conectividade aérea. A oferta de voos e a conectividade aérea com outras regiões do país são limitadas e absolutamente caras, em especial após a crise sanitária do COVID-19. A tarifa média para o Brasil inteiro, em 2023, foi R\$642, ao passo que para Porto Velho foi R\$1.523. Isso dificulta o acesso e a integração com outros centros urbanos e mercados, bem como explica parcialmente a limitada importância do setor turístico no município, mesmo com a existência de atrativos turísticos e equipamentos de hotelaria. **O resultado disso é uma infraestrutura que impõe limites para o desenvolvimento produtivo local à medida que encarece a entrada e a saída de bens e serviços locais e dificulta o fluxo de pessoas.**

Existem dois elementos centrais em relação ao meio ambiente que impactam a economia, o período de estiagem e a emissão de poluentes. Primeiro, o município está inserido no regime anual de escassez de chuvas entre os meses de maio e setembro, tornando-se ainda mais vulnerável a mudanças climáticas, onde a redução estrutural do volume de chuvas não só reduz os níveis do Rio Madeira, mas também, amplia os focos

de incêndio e a produção de fumaça. Estes fenômenos associados, como se observa atualmente, ameaça a navegabilidade na da hidrovia e a produção energética, impactando diretamente a exportação agrícola e a produção regional de grãos. Mais do que isso, a falta de chuvas pode gerar inflação no município à medida que insumos básicos não cheguem como esperado à Porto Velho. Conseqüentemente, com um custo de vida mais elevado, a renda real dos cidadãos porto velhenses cai, e, com isso, o consumo destas pessoas declina. O efeito disso é bastante danoso para a economia local.

Alterações climáticas – que vem acontecendo com mais intensidade e frequência, podem, portanto, ter efeitos graves na economia local como um todo, inclusive em termos de renda, emprego, desigualdade social e de qualidade de vida das pessoas.

Por outro lado, o modelo econômico local baseado em transporte rodoviário intensivo, com um fluxo semanal estimado de caminhões entre 2.117 e 2.800, e práticas portuárias não sustentáveis gera impactos ambientais e sociais negativos. **O intenso fluxo de caminhões implica em volumosas emissões de poluentes**, o que afeta a qualidade de vida e a imagem do município, sem contar com os problemas urbanos que este tipo de tráfego causa, como aumento de acidentes e deterioração de vias públicas.

Neste cenário, o mercado imobiliário urbano, apesar de alguns desafios, apresenta potencial de crescimento, com áreas valorizadas e em expansão, principalmente na região leste da cidade. Um aspecto negativo é a densidade média do tecido urbano de cerca de 28,96 de habitantes por hectare, o que é pouco para remunerar serviços e equipamentos públicos e inferior, por exemplo, à Cuiabá (48,63), Campo Grande (34,93) e Rio Branco (36,68).

As deficiências em saneamento e meio ambiente representam desafios concretos. Porto Velho possui um Índice de Desenvolvimento Sustentável igual a 37,33, considerado baixo, estando atrás de cidades como Palmas (52,36), Cuiabá (49,22), Rio Branco (44,21) e Campo Grande (39,44). Os três piores indicadores que puxam este índice para baixo são os “ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura”, “14 - Vida na água” e “17 - parcerias e meios de implementação” onde **pesam os baixíssimos índices municipais de cobertura de água e esgoto.**

Em termos de **vulnerabilidade social**, existe ainda uma alta percentagem de famílias em situação de pobreza e a dependência de programas de transferência de renda. Por exemplo, **em julho de 2024, do total de 111.193 famílias (ou 245.776 pessoas**

cadastradas), aproximadamente 75% das pessoas estão em condição de pobreza ou extrema pobreza com um rendimento inferior a 1/2 salário-mínimo mensal.

Todos estes aspectos, em conjunto com outros elementos como as ocupações irregulares do território urbano, os conflitos existentes entre o tráfego de cargas e o tráfego local, a necessidade de melhorias na infraestrutura de apoio à logística, expansão de espaços urbanos com áreas verdes e arborizadas e a concentração dos equipamentos públicos em poucas localidades, **geram externalidades negativas que se retroalimentam e condicionam a força gerativa da cidade.**

Em termos de governança, Porto Velho possui uma situação institucional caracterizada pela falta de articulação entre o poder público com outros atores sociais para o desenvolvimento de instituições e políticas públicas que sejam efetivas para o planejamento do desenvolvimento tecnológico e inovativo, bem como para manter talentos em Porto Velho. Houve uma melhoria significativa no planejamento público nos últimos anos evidenciando o esforço da prefeitura para organizar o crescimento urbano à medida que se dispõe de uma equipe dedicada ao planejamento urbano e de diversos planos setoriais e plurianuais atualizados, bem como, um Plano Diretor e um sistema de informações geográficas que, todavia, carece de uma plataforma centralizada de dados dentro de práticas modernas de banco de dados relacionais, que possam servir de suporte à gestão operacional e estratégica. **Por outro lado, o monitoramento e a fiscalização do meio ambiente e do urbanismo tem práticas antiquadas e deficientes, descoladas do planejamento, o que, desta forma, estimula o aumento das irregularidades.**

A capacidade de arrecadação tributária tem melhorado nos últimos anos com aumento de receitas próprias, compensação financeira por uso de recursos naturais e transferências intergovernamentais, o que tem contribuído para um aumento significativo da capacidade competitiva do município. Com uma boa avaliação da capacidade de pagamento, o município está apto a buscar financiamento externo para projetos em linha com a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O **cenário atual** por sua natureza é o ponto de partida para a construção dos três outros cenários que, desta forma, tem os seguintes desdobramentos sobre os eixos transversais do PAEDS-PVH, conforme a Tabela 1, apresentada abaixo.

Tabela 1 - Cenário Atual: desdobramentos sobre os eixos transversais do PAEDS-PVH

Eixos Transversais	Desdobramento
Inovação	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação do ecossistema ou perda de competitividade e distanciamento de centros desenvolvidos • Estagnação do número de startups e patentes • Desperdício de oportunidades de captação de recursos • Segregação de tecnologias sociais • Talentos profissionais tem dificuldades de permanecer em Porto Velho
Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas insuficientes para mitigar efeitos das mudanças climáticas com impacto na logística • Baixa qualidade do ar por emissões de veículos e queimadas • Setor produtivo com baixa aderência a políticas ambientais • Expressivas externalidades negativas ambientais decorrente de baixos índices de saneamento
Inclusão	<ul style="list-style-type: none"> • Mão de obra com baixa qualificação e remuneração • Concentração de renda • Disparidade no acesso aos serviços e equipamentos urbanos
Território	<ul style="list-style-type: none"> • Os investimentos em infraestrutura logística regional são insuficientes para manter a centralidade de Porto Velho. O projeto de vértice de articulação Manaus - Cuiabá está dependendo destas ações. • Disparidade territorial no acesso aos serviços e equipamentos urbanos • Integração territorial do município bastante dependente da infraestrutura logística e condições climáticas • Vocações distritais distantes da política econômica municipal • Risco de separatismo distrital

3.2. Cenário tendencial



PAE
PDS
III P V H
Plano de ação estratégico para desenvolvimento sustentável do município de Porto Velho

- A economia de Porto Velho perde destaque regional, mantém-se pouco diversificada e especializada em poucos produtos agrícolas e extrativistas, com mercado de trabalho limitado e baixa qualificação.
- O setor privado permanece caracterizado por pequenas empresas que geram poucos empregos de qualidade, enquanto o ecossistema de inovação permanece desarticulado e com poucos resultados.
- A infraestrutura logística se deteriora, aumentando o isolamento territorial e os custos de produção.
- Os desafios sociais permanecem, com pouca evolução no IDEB e nos índices de saneamento, com disparidades crescentes entre a sede e os distritos, culminando em ideias separatistas.
- A economia se torna uma “economia de passagem” sem correspondência com a geração local de riqueza.

Cenário TENDENCIAL

A economia de Porto Velho passou a ter menor destaque regional. Apresenta ainda uma **base econômica pouco diversificada** e especializada em poucos produtos agrícolas e extrativistas. O mercado de trabalho continua limitado e a mão de obra com baixa qualificação. O setor público ainda é o principal empregador. O setor privado permaneceu caracterizado por pequenas empresas, que geram **poucos empregos de qualidade** e remunerações mais elevadas. O setor de comércio e serviços permanece estagnado. Embora o **setor industrial apresentou ligeiro crescimento**, as empresas com capacidade de realizar investimentos de grande monta não foram suficientes para desencadear um processo consistente de desenvolvimento econômico sustentável. Em consequência da precariedade de novos investimentos, o **ecossistema de inovação continuou desarticulado** e apresentou poucos resultados, startups e patentes. A infraestrutura logística piorou. Continua sendo caro chegar e sair de Porto Velho, a implantação de projetos logísticos concorrentes aumentou o isolamento territorial. A combinação de eventos climáticos mais frequentes e intensos e a ausência de investimentos em infraestrutura gerou uma **economia mais exposta às alterações climáticas**, com uma série de efeitos sociais e econômicos negativos. Embora Porto Velho ainda mantenha um setor público

municipal relativamente organizado, não foram criadas as instituições e as articulações necessárias entre os atores sociais resultando em **projetos desarticulados**, com enfoque setorial, e descontínuos, resultando inclusive na dificuldade de orientação da localização do setor produtivo. A qualidade urbanística e ambiental do tecido urbano, que se deteriora inclusive pelas irregularidades e **ausência de orientação e fiscalização**, tem como consequência a deterioração do bem-estar da população. A cidade continua a apresentar **índices muito baixos de oferta de esgoto e água tratada**. O tráfego de cargas intenso gera custos crescentes de manutenção das vias e externalidades sociais negativas. A **base arrecadatária do município não se mostrou suficiente** para lidar com desafios sociais, que são grandes. O índice do IDEB teve pouca evolução. O setor privado de saúde logrou a integração dos atores e está em crescimento. A renda média do trabalhador ainda se situa ainda em níveis baixos. As disparidades entre a economia e a qualidade de vida nos distritos e a sede municipal aumentaram e, em consequência, reapareceram ideias separatistas. **A economia tornou-se uma economia de passagem sem correspondência com a geração local de riqueza.**

3.2.1. Descrição do Cenário TENDENCIAL

A importância regional de Porto Velho no norte do país reduziu em termos econômicos e logísticos. A economia local continua pouco diversificada e fortemente dependente da produção de poucos bens primários e de setores extrativistas, com **baixa complexidade econômica e conteúdo tecnológico**. O crescimento econômico e populacional continua baixo. Problemas institucionais, como os **problemas de regularização fundiária e o incipiente desenvolvimento do ecossistema de inovação, limitaram o desenvolvimento industrial** do município, que continua a apresentar forte teor de atividades extrativistas e agropecuária extensiva, com **baixa intensidade de capital-trabalho**. A economia continua presa na estrutura econômica herdada de ciclos econômicos anteriores – pouco complexa e sem muito conhecimento embutido, **com poucos empregos formais, salários reais baixos e uma pauta exportadora pouco diversificada** baseada em poucos produtos primários.

No mercado **de trabalho, o setor público continua como o principal empregador**. Os melhores postos de trabalho, formais e com remuneração mais

elevada, ainda são originados do serviço público. **O setor privado cria poucos postos de trabalho qualificados, que demandam escolaridade mais elevada.** O resultado é uma parcela expressiva da população empregada em atividades informais com baixos salários. A renda real média do trabalhador continua abaixo dos valores nacionais.

Predomina ainda um **baixo desenvolvimento institucional do ecossistema de inovação. O ambiente local de negócios continua pouco desenvolvido, com baixa densidade empresarial, alta mortalidade de empresas e predominância, no geral, de empresas pequenas sem capacidade de realizar grandes investimentos.** As micro e pequenas empresas continuam sendo pouco intensivas em tecnologia e os valores de depósito de proteção industrial permanecem inexpressivos em relação aos valores nacionais. O sistema regional de inovação ficou limitado, com pouca capacidade de gerar inovação e progresso tecnológico, já que **os esforços do poder público e de outros atores voltados ao planejamento do desenvolvimento tecnológico e inovativo continuaram desarticulados.**

Em termos **logísticos, a posição estratégica de Porto Velho proporcionada pelo Rio Madeira se mostrou frágil** à medida que não foram realizados investimentos em infraestrutura para mitigar os efeitos de alterações climáticas e buscar a viabilidade de outros modais logísticos. **As rodovias continuam em bom estado, mas sem a necessária modernização, ou mesmo a pavimentação da rodovia BR 319** entre Porto Velho e Manaus. Os investimentos contemplaram essencialmente a manutenção da estrutura existente, sem aumento de capacidade e segurança.

A hidrovía do Madeira se mostrou bastante exposta a alterações climáticas. Em momentos de seca severa e prolongada e focos de incêndio generalizados, a navegabilidade ficou comprometida (em especial entre os meses de maio a outubro) o que dificulta a chegada de insumos, como derivados de petróleo, bem como o escoamento da produção. Mais do que isso, várias localidades, acessíveis apenas através da hidrovía, passaram a ficar territorialmente desconectadas, como os distritos do baixo Madeira. À medida do descompasso entre oferta e demanda de insumos básicos, os preços destes bens passam a aumentar conforme a existência de crises hídricas.

A estrutura produtiva local foi duramente afetada, tanto pela elevação dos custos e imprevisibilidade sobre fornecimento de insumos, quanto pela dificuldade de escoamento da produção. Isso gerou uma série de efeitos deletérios sobre a economia local. O primeiro efeito foi o encarecimento do custo de vida no município.

Tudo mais constante, **os salários reais das pessoas caíram; o que diminui o consumo das famílias no comércio local.** O segundo efeito foi uma redução no volume e na diversificação do comércio local, e por fim um aumento na desigualdade social. Os efeitos vão além disso, uma vez que as interrupções parciais na produção de energia hidrelétrica se repetem e **a segurança energética do município passou a ser um problema.**

Como não se buscou **projetos logísticos** ferroviários que ligassem Porto Velho a outras regiões do Brasil, ou que criassem uma rota em direção ao oceano pacífico, houve um certo deslocamento da produção agrícola que era exportada através da hidrovia do Madeira. Esta produção passou a ser transportada por meio de **outros projetos logísticos que se consolidaram, como a ferrovia Ferrogrão. Isso proporcionou certo encolhimento do setor e da importância logística de Porto Velho no cenário nacional.**

Não houve um plano de modernização portuária. **O complexo portuário de Porto Velho está ainda mais longe das práticas modernas e eficientes do resto país e, pior, está menos amigável ao meio ambiente. As rodovias de acesso aos portos continuam com problemas estruturais aumentando o custo de produção e reduzindo a competitividade da produção local.** O município apresenta baixíssima conectividade aérea. **A oferta de voos e o acesso a outras regiões do país continuam limitadas e caras.** Chegar e sair de Porto Velho é caro e difícil. Esta situação dificultou o surgimento de novas atividades econômicas à medida que impôs custos logísticos elevados e atrapalhou o desenvolvimento do setor turístico e hoteleiro do município, que continua muito aquém do seu potencial.

O modelo econômico local, apoiado em **transporte rodoviário intensivo e práticas portuárias não sustentáveis, continuou gerando elevados impactos ambientais e sociais** negativos a partir dos efeitos do fluxo intenso de caminhões, especialmente, pela necessidade de investimentos significativos pelo governo municipal para a manutenção do pavimento das vias urbanas. Houve uma transferência de recursos públicos de outras áreas, como saúde, educação etc., para esta finalidade. Contudo, com o aprofundamento deste modelo econômico, estes esforços se mostraram insuficientes acarretando “drenagem” de recursos públicos (que poderiam ser alocados em saúde, educação, saneamento básico etc.), para manutenção adequada

das vias urbanas. **Porto Velho se transformou em uma economia de passagem** para a riqueza criada em outras regiões.

A cidade continuou a apresentar deficiências em saneamento básico e gestão do meio ambiente. Com os baixos índices municipais de cobertura de água e esgoto, poluição dos igarapés e de famílias em situação de pobreza, o Índice de Desenvolvimento Sustentável continua baixo. Porto Velho atrai a atenção da mídia como uma das piores qualidade de vida entre as cidades da Amazônia.

Mesmo com a existência de um setor público municipal relativamente organizado e finanças sólidas com boa capacidade de pagamento, **não foram articuladas ações e projetos concretos com os atores-chave para que esta capacidade se transformasse em projetos estruturantes efetivos para o desenvolvimento econômico sustentável de Porto Velho. O monitoramento e a fiscalização do meio ambiente e do urbanismo continuam antiquados e deficientes, estimulando o aumento das irregularidades e sem conexão com o planejamento.** Quer dizer, o PAEDS-PVH 2030-2050 virou uma peça de ficção e mais um projeto que não saiu do papel.

O cenário tendencial tem os seguintes desdobramentos sobre os eixos transversais do PAEDS-PVH, conforme a Tabela 2, apresentada abaixo.

Tabela 2 - Cenário Tendencial: desdobramentos sobre os eixos transversais do PAEDS-PVH

Eixos Transversais	Desdobramento
Inovação	<ul style="list-style-type: none">• Perda de competitividade e distanciamento de centros desenvolvidos• Estagnação do número de startups e patentes• Desperdício de oportunidades de captação de recursos incentivados• Segregação de tecnologias sociais• Talentos profissionais deixam Porto Velho• Aumentam empresas com pouca tecnologia embarcada e elevada mortalidade• O governo municipal obtém apenas pequenas melhorias dos serviços, porém com pouco desenvolvimento em inovação na prestação dos serviços• A bioeconomia não se desenvolve e fica restrita a alguns casos isolados de sucesso
Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none">• Iniciativas insuficientes para mitigar os efeitos das mudanças climáticas com impacto na logística e na agricultura

	<ul style="list-style-type: none">• A vulnerabilidade climática aumentou• Espaço urbano, embora com ilhas de boa qualidade, está mais degradado com baixo índice de áreas verdes públicas, poluição atmosférica e hídrica• A paisagem natural e patrimônio cultural estão dissociados e com baixo aproveitamento• O setor produtivo apresenta pouca aderência a políticas ambientais• Expressivas externalidades negativas ambientais decorrentes de déficits de saneamento, poluição dos Igarapés, e baixa qualidade ambiental dos portos• Maior emissão líquida de carbono pela derrubada de floresta e aumento do tráfego rodoviário
Inclusão	<ul style="list-style-type: none">• Mão de obra teve pequena evolução na qualificação, mas insuficiente para melhorar a remuneração• A concentração de renda aumentou• Houve pequena melhoria nos serviços distritais (abastecimento de água) mas as disparidades no acesso aos serviços e equipamentos urbanos continuam• Os indicadores de educação tiveram leve melhora para o ensino básico• A violência e a insegurança urbana continuam
Território	<ul style="list-style-type: none">• Os investimentos em infraestrutura rodoviária regional permanecem tímidos e a concessão do transporte hidroviário ficou distante da pauta de melhorias para Porto Velho. O projeto de vértice de articulação Manaus - Cuiabá ficou mais distante• A centralidade de Porto Velho está sendo ameaçada em diferentes serviços prestados por Ji- Paraná, Cacoal e Vilhena e mesmo Rio Branco• A Infraestrutura de mobilidade piorou e a aumentou isolamento dos distritos• As vocações distritais estão distantes da política econômica municipal• A Infraestrutura de mobilidade piorou, sendo um óbice o desenvolvimento do turismo, e aumentando isolamento dos distritos. e o separatismo distrital voltou com mais força• A irregularidade fundiária persiste

3.3. Cenário Desejável



PAE
DS
MPVH

Plano de ação estratégico para desenvolvimento sustentável do município de Porto Velho

- Porto Velho consolida-se como “Pólo Multifuncional da Amazônia”, com economia diversificada, sustentável e de alta tecnologia, destacando-se no agronegócio, logística, indústria, comércio e serviços.
- O mercado de trabalho dinamizado, com postos de trabalho qualificados e bem remunerados, impulsiona o crescimento do comércio e serviços e gera empregos de qualidade.
- O ecossistema de inovação robusto e articulado impulsiona o desenvolvimento econômico, e a infraestrutura logística moderna e eficiente reduz os custos de produção e integra a região à Amazônia e à América do Sul.
- A qualidade de vida da população aumenta com investimentos em saneamento básico, educação e saúde, eliminando as diferenças entre a sede e os distritos e impulsionando o desenvolvimento sustentável na Amazônia.
- A cidade se torna protagonista do desenvolvimento sustentável na Amazônia Setentrional.

Cenário DESEJÁVEL

Porto Velho apresenta uma **economia sustentável com crescimento endógeno**, diversificada, que produz bens complexos e intensivos em conhecimento e tecnologia. Tem destaque no território internacional da Amazônia, tornando-se o “**Polo Multifuncional da Amazônia**”. A base econômica é composta pelo agronegócio, logística, indústria, comércio e serviços, com destaque para a produção de energia sustentável. Há uma estrutura manufatureira que potencializa as capacidades naturais existentes a partir de **práticas produtivas modernas e sustentáveis**. O mercado de trabalho dinamizou, com postos de trabalho com maior escolaridade e mais bem remunerados. O setor privado passou a ser o principal empregador. Este, por sua vez, passou a ser caracterizado por médias e grandes empresas, que, com maior capacidade de realizar investimentos, gera **empregos de qualidade** e suficientes para a significativa população economicamente ativa. O ecossistema local de inovação está robusto, articulado e impulsionador do desenvolvimento econômico. Porto Velho consolidou sua posição de **vértice da articulação Cuiabá-Manaus** tornando-se referência de eficiência em infraestrutura logística na região Norte. Com isso, os custos de produção do município reduziram. Tanto

o aeroporto, quanto o complexo portuário, passaram por ampla modernização. O fluxo de pessoas para negócios e turismo é constante e uma agenda nestes dois setores está consolidada. Foram construídas **grandes obras de infraestrutura** em um planejamento conjunto com os governos peruanos e bolivianos para reduzir o efeito de regimes de escassez de chuvas na navegabilidade do Rio Madeira. Porto Velho passou a ser conectada com o território brasileiro através de uma ferrovia. Mais do que isso, foi construída uma rota de saída ferroviária para o oceano pacífico, além de dutos para transportar derivados de petróleo em direção à Porto Velho, o que aumentou a **segurança energética** do município. O novo ciclo econômico aumentou a base de arrecadação tributária própria da prefeitura, que pôde **realizar investimentos em saneamento básico e educação**, eliminando problemas estruturais, inclusive, com a redução significativa das diferenças entre os distritos e a sede. Este fato contribuiu para o desaparecimento do movimento territorial separatista municipal. Os setores de saúde e educação consolidaram sua posição no mercado regional da Amazônia e de países vizinhos contribuindo para o crescimento do comércio, serviços e do mercado imobiliário local. **A economia e o meio urbano de Porto Velho passaram a ser protagonistas do desenvolvimento sustentável na Amazônia Setentrional.**

3.3.1. Descrição do Cenário DESEJÁVEL

Porto Velho alcança o objetivo permanente de “Polo Multifuncional da Amazônia”, tendo destaque no território internacional da Amazônia. Apresenta uma economia sustentável com crescimento endógeno, diversificada que produz bens complexos e intensivos em conhecimento e tecnologia, tornando-se o “Polo Multifuncional da Amazônia”. A base econômica é composta pelo agronegócio, logística, indústria, comércio e serviços, com destaque para a produção de energia sustentável.

A economia local se diversificou com um ambiente de negócios favorável à atração de grandes empresas nacionais e estrangeiras a partir de um conjunto amplo de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico. Além de produzir bens primários e associados a setores extrativistas, a **economia local passou a produzir bens mais complexos, que são mais intensivos em conhecimento, tecnologia e capital.** Os problemas de regularização **fundiária do complexo industrial foram resolvidos** e o

distrito industrial se tornou uma cidade industrial moderna que tem atraído a atenção de grandes empresas para a região. Estes elementos levaram ao surgimento de uma estrutura manufatureira que potencializa as capacidades naturais existentes no local com práticas produtivas ambientalmente sustentáveis.

A taxa de formalização do **mercado de trabalho aumentou significativamente. Os salários reais aumentaram em função da criação de postos de trabalho mais qualificados e com maior produtividade.** O rendimento médio real de Porto Velho ultrapassou a média nacional. O consumo das pessoas aumentou e se diversificou, o que sustentou igual diversificação nos setores de comércio e serviços e promoveu o setor industrial. O mercado de trabalho ficou independente da oferta de postos de trabalho do setor público. **O setor privado, mais desenvolvido e pujante, passou a empregar mais pessoas.** Mais do que isso, a qualidade do emprego melhorou. O número de pessoas empregadas com maior escolaridade aumentou.

À medida que as pessoas foram sendo incorporadas neste processo, a crescente produtividade do trabalho foi incorporada aos seus salários reais, aumentando a qualidade de vida da população. **A taxa de crescimento da renda per capita é uma das maiores da região amazônica, gerando benefícios à montante, aumentando a arrecadação de impostos locais e o bem-estar da população com maior equidade entre a sede e os distritos. Porto Velho consolidou um novo ciclo de crescimento econômico endógeno e sustentado,** em que o sucesso e as melhorias implementadas passaram a atrair mais investimentos privados e viabilizam novos investimentos públicos, num círculo virtuoso de desenvolvimento.

A prefeitura de Porto Velho passou a ser protagonista de uma articulação institucional sistemática e contínua em prol do desenvolvimento econômico municipal e regional. A coordenação do processo de desenvolvimento econômico, empreendida pelo setor público municipal articulou esforços dos setores privados locais fortalecendo a complementaridade entre o sistema financeiro regional (cooperativas), bancos de fomento ao desenvolvimento (como BNDES) e investimento empresarial.

O ambiente de negócios adquiriu estabilidade e confiabilidade e, da mesma forma, a confiança da população e da classe empresarial no setor público. Elos permanentes estão consolidados entre o planejamento público e diversos atores sociais. Em decorrência disso, **empresas estrangeiras, e de outras partes do país com capacidade de realizar investimentos de grande porte, estão instaladas no**

município. Estas empresas introduziram novos conhecimentos à estrutura produtiva local contribuindo com mais investimentos em P&D e incentivaram o surgimento de outras atividades econômicas complementares. A economia se tornou mais complexa e mais diversificada. As empresas locais amadureceram e **a mortalidade delas é muito baixa.**

O sistema educacional, capaz de formar mão de obra com qualificação e quantidade suficientes voltada às necessidades dos novos setores nascentes, passou a gerar capital humano com capacidade de atuar como vetor da inovação tecnológica. O resultado foi a consolidação de um ecossistema local de inovação robusto e impulsionador do desenvolvimento econômico de Porto Velho. O número de depósitos de proteção industrial passou a crescer continuamente em relação aos valores brasileiros.

Em **termos logísticos**, Porto Velho se consolidou como polo multimodal da região internacional da Amazônia. **Os projetos de integração Sul-Americana possibilitaram escoar a produção nacional e local para o resto do mundo via oceano pacífico.** As rodovias federais e estaduais que se conectam ao município e o aumento da malha rodoviária de Rondônia estão em níveis operacionais ótimos. O **Aeroporto Internacional de Porto Velho passou** a ser utilizado como a principal conexão aérea da região oeste da Amazônia. O setor turístico e de negócios conta com investimentos e equipamentos que são utilizados com frequência para eventos, congressos, exposições de cunho nacional e internacional.

O governo municipal consolidou uma ação contínua e integrada de lideranças na proposição de ideias, elaboração de projetos e ações viáveis tanto com a comunidade local, nacional e com os governos do Peru e Bolívia. Neste sentido, vários projetos de infraestrutura e de cooperação comercial deslançaram.

O complexo portuário do município foi modernizado, e está mais eficiente e sustentável. Os portos locais se equiparam aos melhores portos do país, como o de Paranaguá e Santos, por exemplo. Os impactos ambientais são mínimos. A **Hidrovia do Madeira opera com limite mediante concessão que promoveu a redução de custos e aumentou a segurança.** Foram construídas obras de infraestrutura em um **planejamento conjunto com os governos peruanos e bolivianos para reduzir o efeito de regimes de escassez de chuvas** na navegabilidade do Rio Madeira. Os efeitos de secas prolongadas passaram a representar menor impacto na navegação.

Neste contexto, **o município atraiu grandes projetos logísticos a partir de investimentos estrangeiros diretos, projetos puxados pelo governo brasileiro através do BNDES e organismos internacionais** (como o Banco Mundial, CAF) voltados à construção de ferrovias que, primeiro, conectaram o território brasileiro ao município e, segundo, criaram uma rota de saída ferroviária em direção ao oceano pacífico. Todos estes elementos reforçam Porto Velho como um ponto de integração multimodal, **posicionando-o como “vértice” da articulação da Amazônia Sul-Americana e do corredor Manaus-Cuiabá.**

Os gasodutos para transporte dos derivados de petróleo e a ligação rodoviária pela BR 319 em direção à Porto Velho, consolidaram uma matriz energética renovável, segura e com custos menores de energia para os consumidores locais.

Todo este processo de desenvolvimento e crescimento econômico vem sendo acompanhado pelo aumento da arrecadação tributária de Porto Velho, o que possibilitou maiores investimentos públicos na construção e na manutenção de infraestrutura, serviços e equipamentos públicos. **A distribuição de água tratada e esgotos atende a toda população do município.** A performance dos serviços urbanos e a qualidade dos espaços urbanos passaram acima da média brasileira. **Todos os índices de desenvolvimento social e sustentabilidade aumentaram. O número de famílias em situação de pobreza e a dependência de programas de transferência de renda diminuiu. Os frutos do desenvolvimento econômico foram repartidos entre a população de Porto Velho residentes na sede e nos distritos.** O bem-estar social aumentou.

Com um novo ciclo de crescimento endógeno e sustentável, impulsionado por ecossistema local de inovação extremamente empreendedor, Porto Velho atrai a atenção da imprensa em 2050 como exemplo de uma cidade que revolucionou a si mesma e que se transformou em uma cidade sustentável no mais amplo sentido, um espaço urbano notável, verde, de baixa emissão de carbono, tornando-se um exemplo de qualidade de vida e sustentabilidade para outras da região Amazônica e do país.

O cenário desejado tem os seguintes desdobramentos sobre os eixos transversais do PAEDS-PVH, conforme a Tabela 3 apresentada abaixo.

Tabela 3 -Cenário Desejável: desdobramentos sobre os eixos transversais do PAEDS-PVH

Eixos Transversais	Desdobramento
Inovação	<ul style="list-style-type: none"> • A conquista da posição de Polo Multifuncional da Amazônia inclui, além da função logística multimodal e de um setor produtivo sustentável, o ecossistema local de inovação que está consolidado e articulado entre os setores público e privado • Há uma agenda comum gerida pelo Conselho de Inovação para mobilização e participação em eventos e ações de inovação integradas ao sistema nacional e regional • O governo municipal consolidou um sistema e uma prática digital para o planejamento e serviços e aplica a inovação na execução de políticas públicas • As empresas de todos os portes e setores se beneficiam de incentivos locais, regionais e nacionais e investem mais em inovação • A competitividade nos setores de logística, indústria e serviços tem aumento contínuo e aproximou o município de centros desenvolvidos • O surgimento de startups e o registro de patentes tem aumento significativo e constante • O setor de saúde e, especialmente o centro de pesquisas de doença tropicais, tem sido destaque nos processos de inovação • As tecnologias sociais têm canais diretos e recursos para a inovação nas pequenas empresas e, inclusive na execução de políticas públicas • Está consolidada uma rede de talentos profissionais residentes em Porto Velho e articulada com profissionais de outros centros • A bioeconomia se desenvolveu contribuindo para o crescimento do pequeno produtor e do agronegócio
Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas produtivas modernas e sustentáveis estão incorporadas à cadeia de valor do setor produtivo potencializando as capacidades naturais existentes • O governo municipal incorporou práticas sustentáveis na execução de políticas públicas • Acordos com os governos integrantes da bacia do Madeira e com gestores das hidrelétricas lograram ações integradas para mitigar os efeitos das mudanças climáticas com impacto na logística e na agricultura, reduzindo a vulnerabilidade climática de Porto Velho • O espaço urbano e a paisagem estão aprazíveis e o elevado índice de áreas verdes públicas, os igarapés saudáveis e integrados a parques urbanos, contribuíram para a redução da poluição hídrica e atmosférica e, também, ampliar o sentido de pertencimento • O tráfego de cargas não apresenta conflitos com o meio urbano, apenas tangencia a cidade na direção dos portos. Por conseguinte, a emissão de poluentes atmosféricos reduziu • A valorização dos ativos ambientais e culturais promoveu fluxo

	<p>constante de turismo nos diversos itinerários e rotas municipais</p> <ul style="list-style-type: none"> • O mercado imobiliário mantém-se dinâmico, incorpora práticas sustentáveis e se beneficia das expressivas externalidades positivas do ambiente urbano • Os índices de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, drenagem e resíduos atendem todos os domicílios nos bairros e distritos • O índice do desmatamento municipal reduziu bastante, havendo inclusive compensações com áreas de floresta nativa. A floresta da margem esquerda do Madeira e o Parque municipal estão recebendo créditos de carbono
Inclusão	<ul style="list-style-type: none"> • A estrutura produtiva passou a favorecer a inclusão social e a redução das desigualdades sociais, dado o contexto de elevação da diversificação e de surgimento de novas atividades • A mão de obra teve boa qualificação, suficiente para melhorar a remuneração • A renda se desconcentrou e o índice de Gini é um dos melhores na região • A qualidade dos serviços e equipamentos públicos nos distritos equiparou-se aos da sede • Os indicadores de educação estão acima da média nacional • A segurança é presente e efetiva e os índices de criminalidade estão abaixo da média nacional • A saúde privada articulou-se ao SUS e a educação particular tem programas de distribuição de bolsas integrados com o ensino público
Território	<ul style="list-style-type: none"> • Desde Porto Velho estão acessíveis os portos do Peru no Pacífico por rodovia e ferrovia, e o mercado Boliviano por Rodovia • A troca de bens e serviços entre Manaus e Porto Velho está consolidada com vantagens na balança comercial para Porto Velho, inclusive com alternativa rodoviária • A multimodalidade da infraestrutura logística, incorporou a ferrovia, obteve certificação ambiental, reduziu custos de transporte, ampliando a segurança e a confiabilidade do sistema • Os combustíveis têm preços mais competitivos em vista da canalização de gás boliviano e oleodutos chegando em Porto Velho, o que também ampliou a segurança energética municipal • Os produtos e serviços ofertados pelo município ampliaram seus mercados e, por consequência, a centralidade de Porto Velho que passou a incluir novos centros urbanos na sua rede de articulação urbana imediata. • A Infraestrutura de mobilidade hidroviária e rodoviária também contribuiu para ampliação dos negócios e do turismo, consolidou a integração com os distritos e os movimentos separatistas desapareceram

3.4.Cenário Realizável



Em 2035, com uma **economia mais diversificada** nos setores da indústria, comércio e serviços e a expansão do agronegócio, foi **consolidada a posição de Porto Velho como “Vértice do corredor Manaus-Cuiabá” e de “Polo Multimodal”**, aumentou sua centralidade em relação à Região Norte e norte da Região Centro-Oeste avançando na direção de “Polo Multifuncional”. Contribuiu para isto a construção da ferrovia até Porto Velho. Os projetos da Rota 2 de acesso ao Pacífico contam com um acordo entre as nações vizinhas tanto para o enfrentamento dos riscos climáticos na bacia do Madeira como de um **cronograma para execução de obras rodoviárias**. O setor privado apresentou maior capacidade de levar a cabo um processo endógeno de **desenvolvimento econômico mais sólido** e passou a gerar empregos com rendimento real mais elevado, ultrapassando as contratações do setor público. Assim, a situação do mercado de trabalho melhorou, está competitivo com as regiões Norte e Nordeste e é **capaz de atrair e manter profissionais qualificados**. O setor industrial teve aumento tanto na complexidade produtiva quanto na produtividade, apoiado nos **novos estoques dos produtos de importação e exportação e em tecnologia e inovação**. O ecossistema de inovação avança,

com a criação da Lei do Fundo e do Laboratório de Inovação. Houve a **atração de talentos e pesquisadores** e formação de grupos em áreas específicas. As startups e patentes tiveram aumento constante. A **infraestrutura logística melhorou** muito em eficiência, reduzindo custos e mitigando impactos ambientais. Especialmente, a frequência e a malha do transporte aeroviário foram ampliadas e tornaram-se mais acessíveis, o que incentivou o desenvolvimento local à medida que aumentou a **competitividade da produção**, facilitou o fluxo de pessoas e mercadorias, impactando positivamente o comércio, os serviços, o turismo e o próprio mercado imobiliário. O governo municipal avançou na **transformação tecnológica e digital** e a arrecadação própria aumentou proporcionalmente ao aumento do PIB. Ainda mais, consolidou sua **capacidade de elaborar e implementar projetos estratégicos** melhorando a qualidade do ambiente e do espaço urbano. Ampliou o diálogo com atores chave e aumentou a captação de recursos, agindo de forma conjunta e articulada (setor público e privado). Em colaboração com os governos estadual e federal, está se **reduzindo as irregularidades fundiárias** e assumindo a propriedade e a gestão do Distrito Industrial, que atualmente está com infraestrutura adequada e quase que totalmente ocupado. Houve avanços na redução dos déficits e melhorias na manutenção e conservação dos serviços públicos, em especial de água e esgoto, cujo atendimento superou 70% dos domicílios. A **mobilidade e o transporte público evoluíram** com redução de conflitos e acidentes com o tráfego de cargas. A educação e a saúde privada estão articuladas, o que ajudou a ampliar a complexidade e a abrangência do mercado com benefícios para o comércio, serviços e o mercado imobiliário. A cultura da **fiscalização ambiental e urbanística** se modernizou e está mais ativa e próxima do cidadão. Vários desafios sociais foram enfrentados. Os **indicadores de sustentabilidade estão acima da média regional**. O bem-estar social melhorou, proporcionando uma vida melhor para o cidadão porto velhense, inclusive com avanços na redução das diferenças entre os distritos e a sede, o que permitiu minimizar movimentos separatistas municipais. **O desenvolvimento de Porto Velho está num círculo virtuoso endógeno e menos vulnerável.**

3.4.1. Descrição do Cenário REALIZÁVEL

Em 2035, após a execução de uma estratégia articulada para o desenvolvimento econômico pelo governo municipal, Porto Velho aumentou sua centralidade em relação à região Norte e norte da região Centro-Oeste avançando na direção de consolidar um “Polo Multifuncional”, mas, já consolidada sua posição como “Polo Multimodal” e “Vértice do corredor Manaus-Cuiabá”. A economia está mais diversificada nos setores da indústria, comércio e serviços e do agronegócio.

O crescimento econômico se manteve sempre próximo da média nacional. **Novos bens produzidos em Porto Velho passaram a ser exportados, o que garantiu lucratividade mais elevada** do que atividades voltadas para o mercado doméstico. **Esta lucratividade impulsionou o investimento privado. A comunidade empresarial local se consolidou** em função das maiores taxas de lucro que obtiveram direta ou indiretamente a partir de uma estratégia de desenvolvimento de um ecossistema de inovação voltado para a diversificação produtiva exportadora.

A conjunção de elevada lucratividade das atividades produtivas locais e empresas mais sólidas **umentou a capacidade de as micro e pequenas empresas realizarem investimentos**. Estas empresas, em consonância com os esforços públicos de fomento através do ecossistema de inovação, passaram a ter capacidade de investir em processos inovativos, ou inovações já existentes no mercado. Assim, Porto Velho melhorou a sua situação quanto ao uso de tecnologia em relação às práticas nacionais.

Criaram-se elos na cadeia produtiva local para agregar valor e conhecimento à produção local já existente, como soja, milho, mineração e uma indústria em crescimento. Estas novas atividades econômicas surgiram complementarmente ao que já existia, **fruto de projetos de armazenagem e silagem junto aos portos, formando estoques de insumos de um novo complexo produtivo, baseado em inovação e bioeconomia**. O resultado foi um **aumento da complexidade econômica** na estrutura produtiva porto velhense, que passou a ter **mais conhecimento embutido em suas atividades e novos produtos com maior valor agregado**.

O setor privado iniciou um processo endógeno de desenvolvimento econômico mais sólido e passou a gerar empregos com rendimento real mais elevado, **ultrapassando a média regional e as contratações do setor público**. Assim, a situação do mercado de trabalho melhorou, com a maior qualificação dos

trabalhadores, está mais competitivo, e capaz de atrair e manter profissionais qualificados, inclusive em relação às regiões Norte e Nordeste. A renda per capita aumentou, ampliando o poder de consumo, a arrecadação de impostos locais e o bem-estar da população, com maior equidade entre a sede e os distritos.

O governo municipal realiza um esforço de articulação institucional em prol do desenvolvimento econômico do município. Consolidou uma ação contínua e integrada de lideranças na proposição de ideias, elaboração de projetos e ações viáveis tanto com a comunidade local, nacional e com os governos do Peru e Bolívia.

Criou-se **um escritório para atração e promoção de investimentos de empresas nacionais de outras partes do país e de investimentos estrangeiros diretos**, com vistas a desenvolver as potencialidades produtivas do município a partir do conhecimento já existente no local (bioeconomia). Em associação a esta iniciativa **o ecossistema de inovação fomentou o surgimento de novas atividades** produtivas na comunidade empresarial de maneira complementar àquelas atividades.

A coordenação do processo de desenvolvimento econômico vem estimulando a articulação dos setores privados locais para a fortalecer a complementaridade entre o sistema financeiro regional (cooperativas), bancos de fomento ao desenvolvimento (como BNDES) e investimento empresarial. **O novo desenho institucional do município vem atraindo empresas sólidas de outras partes do país com capacidade de realizar investimentos de grande porte, bem como, investimentos de empresas estrangeiras.** Estas novas empresas introduzem novos conhecimentos à estrutura produtiva local contribuindo com mais investimentos em P&D e incentivam o surgimento de outras atividades econômicas complementares. **A economia vem ampliando a complexidade e se diversificando. Como resultado, as empresas locais amadureceram e a mortalidade empresarial reduziu.**

O sistema educacional municipal, estadual, federal e privado, assim como o sistema “S”, estão consolidando uma articulação que já forma profissionais com qualificação voltada às necessidades dos novos setores nascentes e de capital humano capaz de atuar como vetor da inovação tecnológica. O resultado contribui para a consolidação de um ecossistema local de inovação robusto e impulsionador do desenvolvimento econômico. O número de depósito de proteção industrial vem aumentando.

Em termos logísticos, Porto Velho consolidou o polo multimodal da região Amazônica. Houve um esforço para a duplicação e melhorias de tráfego nas rodovias federais e estaduais que se conectam ao município e, também, aumento da malha rodoviária de Rondônia. **Manaus passou a ser conectada à Porto Velho através da BR 319, moderna e construída para atender os requisitos de veículos pesados de carga, consolidando uma nova alternativa complementar ao transporte hidroviário.**

Neste sentido, vários projetos de infraestrutura e de cooperação comercial começaram a deslançar. **Os projetos de integração Sul-americana já têm cronograma e as obras rodoviárias já iniciaram com Peru e Bolívia.**

A questão do modal aeroviário foi enfrentada com ações de atração de novas empresas e modernização do aeroporto de Porto Velho. Com aumento da malha aérea, da oferta de voos e assentos, **o preço médio das passagens caiu em direção aos valores médios nacionais.** Neste sentido, foram tomadas medidas para a promoção do turismo local. Por um lado, foram feitas ações concretas com o governo boliviano para criar uma rota de turismo na fronteira Brasil-Bolívia com potencial de trazer turistas dos dois países e de outros países com maior renda. Por outro, buscou-se atrair eventos de turismo de negócios de setores produtivos de soja, milho e minérios. **Estas medidas, junto com passagens aéreas mais baratas, ajudaram a aumentar o fluxo de turistas, impulsionando a renda e emprego do setor. Conjugado a estes esforços, houve uma política agressiva de fortalecimento do setor turístico e de negócios,** com investimentos na construção de anfiteatros, centros de exposições e infraestrutura necessária. Ao mesmo tempo, ocorreram ações para atrair turistas que demandam lazer, especialmente turismo de natureza.

○ **complexo portuário municipal passou por ampla modernização e por investimentos em sustentabilidade ambiental.** Os impactos ambientais passaram a ser mínimos. Várias medidas foram tomadas em relação à **Hidrovia do Madeira, inclusive a concessão, que promoveu a redução de custos desse transporte e aumentou a segurança. O governo municipal foi protagonista na construção do Acordo de Ações internacionais para reduzir o efeito de regimes de escassez de chuvas na navegabilidade do Rio Madeira,** em um planejamento conjunto com os governos peruano e boliviano. Os efeitos de secas prolongadas passaram a ser menores.

○ **município passou a atrair grandes projetos logísticos a partir de investimentos privados e estrangeiros diretos, projetos estes puxados pelo governo brasileiro com apoio do BNDES e organismos internacionais** (como o Banco Mundial).

Neste contexto, retomou-se dois projetos estratégicos para a vocação histórica de Porto Velho. O primeiro diz respeito à construção de gasodutos para transportar derivados de petróleo em direção à Porto Velho e trazer gás da Bolívia. O abastecimento do município não depende mais das condições de navegabilidade do Rio Madeira. Pelo contrário, o número de embarcações que transportam derivados de petróleo caiu. Isso abriu espaço para aumentar o número de embarcações carregando outros produtos, mitigando os efeitos de alterações climáticas no número de embarcações que passam na hidrovia. Por outro lado, as chances de acidentes ambientais reduziram e os preços de derivados de petróleo sofreram menos oscilações impostas pelas dificuldades de navegabilidade. A segurança energética municipal foi ampliada. **O segundo, a construção da ferrovia ligando Porto Velho ao Centro-oeste,** se mostrou fundamental para reduzir a imprevisibilidade e a dependência do modal hidroviário, tal como assegurar que insumos cheguem à Porto Velho, consolidando economia porto velhense como polo multimodal regional.

O projeto da rota de saída ferroviária em direção ao oceano pacífico foi levado a cabo, considerando que as obras da Ferrogrão se consolidaram. Isto é, **avançou-se na busca de parceiros internacionais para a construção de uma ferrovia que conecte o município aos portos peruanos. Todos estes elementos reforçaram Porto Velho como um ponto de integração multimodal, posicionando-o como “vértice” da articulação da Amazônia Sul-Americana e do corredor Manaus-Cuiabá.**

Todo este processo de desenvolvimento e crescimento econômico melhorou a arrecadação tributária de Porto Velho. Os maiores aportes no sistema de tecnologia da informação e inovação municipal consolidaram o e-Gov, tanto com a formação de bancos de dados para planejamento, como para os serviços para o cidadão. Da mesma forma, proporcionou maiores investimentos públicos na construção de infraestrutura associada para a **disseminação de água tratada e esgotos à população do município. Todos os índices de desenvolvimento social e sustentabilidade aumentaram.** Isso proporcionou mais recursos para investimentos em saúde pública e a erradicação de doenças tropicais e, também, na educação básica. A performance dos serviços e a

qualidade dos espaços urbanos **melhoraram e ampliaram o sentido de pertencimento e poder de atração da cidade e dos distritos.**

O número de famílias em situação de pobreza e a dependência de programas de transferência de renda diminuiu. Os frutos do desenvolvimento econômico foram repartidos entre a população de Porto Velho residentes na sede e nos distritos. O bem-estar social aumentou. Os serviços de saúde e educação privados tiveram melhora na qualidade e complexidade e, em vista disso, aumentaram sua abrangência regional.

Porto Velho atrai a atenção na região amazônica em 2035 como cidade que está se revolucionando, sustentável no mais amplo sentido. Uma boa performance e acessibilidade aos serviços públicos, um espaço urbano notável, verde, de baixa emissão de carbono. **Está tornando-se um referencial de transformação endógena sustentável para outros centros da região e do país.**

Em síntese, projetos de fomento à diversificação produtiva e inovação acoplados à logística estimularam a industrialização da economia com impactos significativos na estrutura produtiva e na taxa de crescimento do município e evitaram que Porto Velho se tornasse uma economia de passagem ou um simples “corredor” da riqueza de outras regiões. Com uma nova estrutura produtiva, mais diversificada e complexa, a economia de Porto Velho passou a gerar valor na cadeia produtiva e a explorar diversas alternativas para o escoamento de sua própria produção local. A facilidade logística de exportar e importar constituiu num novo atrativo para instalação de complexos produtivos na região, criando-se um ciclo virtuoso de crescimento endógeno e sustentado com externalidades econômicas positivas em toda a rede de articulação imediata, inclusive cidades de países vizinhos, resultando num ordenamento territorial urbano mais racional e integrado no que se refere à logística.

O cenário possível tem os seguintes desdobramentos sobre os eixos transversais do PAEDS-PVH, conforme a Tabela 4 apresentada abaixo.

Tabela 4 - Cenário Realizável: desdobramentos sobre os eixos transversais do PAEDS-PVH

Eixos Transversais	Desdobramentos
Inovação	<ul style="list-style-type: none"> • Entre 2035 e 2050 o ecossistema local de inovação está em pleno desenvolvimento e articulado entre os setores público e privado, contribuindo para uma economia mais diversificada nos setores da indústria, comércio e serviços e a expansão do agronegócio • A política de Inovação avançou apoiada na Lei e no Fundo municipais de inovação. Há uma agenda comum de eventos e ações de inovação parcialmente integrada ao sistema nacional e regional • O governo municipal melhorou o sistema digital para o planejamento e serviços e promove a inovação na execução de políticas públicas • A estratégia de desenvolvimento de um ecossistema de inovação voltado para a diversificação produtiva exportadora amplia a lucratividade e impulsiona o investimento privado • As empresas passaram a se beneficiar de incentivos locais, regionais e nacionais e investem mais em inovação • A produtividade e a competitividade nos setores de logística, indústria e serviços aumentou e possibilitando articulações do município com centros mais desenvolvidos • O surgimento de startups e o registro de patentes tem aumentaram • O setor de saúde, a Fiocruz e, especialmente o centro de pesquisas de doença tropicais, passaram a ser grandes parceiros no ecossistema de inovação • As tecnologias sociais passaram a contribuir para a inovação nas pequenas empresas, inclusive na execução de políticas públicas • Está formada uma rede de talentos profissionais residentes em Porto Velho. • A bioeconomia está em desenvolvimento contribuindo para o crescimento do pequeno produtor e do agronegócio. • O ecossistema local de inovação tem iniciativas comuns entre os setores público local e privado • Com a prática da inovação as empresas locais estão mais sólidas, com baixa mortalidade.
Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • O município se tornou mais sustentável em termos ambientais e sociais • As externalidades negativas foram reduzidas • Práticas produtivas modernas e sustentáveis estão sendo incorporadas à cadeia de valor do setor produtivo potencializando as capacidades naturais existentes • O governo municipal vem incorporando práticas sustentáveis na execução de políticas públicas • Acordos com os governos integrantes da bacia do Madeira e com as hidrelétricas lograram implementar ações integradas para mitigar os efeitos das mudanças climáticas com impacto na logística e na agricultura, reduzindo a vulnerabilidade climática de Porto Velho.

-
- O espaço urbano e a paisagem estão apresentando melhorias índice de áreas verdes públicas aumentou e os igarapés estão sendo saneados e integrados a parques urbanos, contribuindo para a redução da poluição hídrica e atmosférica e, também, ampliação do sentido de pertencimento
 - O tráfego de cargas reduziu os conflitos na direção dos portos com o meio urbano, e, também, a emissão de poluentes atmosféricos reduziu
 - Os ativos ambientais e culturais estão sendo mais valorizados e promovem aumento do fluxo de turismo nos diversos itinerários e rotas municipais.
 - O mercado imobiliário está mais dinâmico, incorpora práticas sustentáveis e se beneficia das expressivas externalidades positivas do ambiente urbano.
 - Os índices de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, drenagem e resíduos atendem a maioria dos domicílios nos bairros e distritos.
 - O índice do desmatamento municipal vem reduzindo, havendo inclusive possibilidade de compensações com áreas de floresta nativa. A floresta da margem esquerda do Madeira e o Parque Municipal estão credenciados para receber créditos de carbono.
-

Inclusão

- A estrutura produtiva passou a favorecer a inclusão social e a redução das desigualdades sociais, dado o contexto de elevação da diversificação e de surgimento de novas atividades.
 - A mão de obra teve melhorias na qualificação, e na remuneração
 - A renda per capita aumentou e vem desconcentrando com melhoras no índice de Gini, resultando em aumento de consumo, na arrecadação de impostos melhorando o bem-estar.
 - A qualidade dos serviços e equipamentos públicos nos distritos aproximou-se aos da sede,
 - Os indicadores de educação estão apresentando evolução positiva com índices superiores à média estadual
 - A segurança e os índices de criminalidade melhoraram
 - A saúde privada, que apresenta bons resultados, articulou-se ao SUS ampliando o acesso da população, na educação o sistema "S", o particular e o público tem programas integrados, distribuem bolsas, e estão capacitando a população com ensino básico de qualidade e, profissionalizante segundo especialidades mais requeridas pelo mercado.
-

3.5. Fatores de influência e análise de riscos

O futuro de qualquer sociedade e sistema produtivo ou econômico é um processo de desenvolvimento totalmente aberto, sujeito a atuação complexa de forças endógenas e possibilidade de choques exógenos diversos. Os cenários desenvolvidos na seção anterior não se constituem em previsões sobre o que irá acontecer. Eles apenas descrevem mundos futuros plausíveis e imaginados a partir de uma leitura e compreensão da evolução passada e situação presente.

Uma vez que cada cenário emergiu de um exercício de pensamento crítico e esforço de síntese, e suas cenas fazem parte do campo de percepção alcançado pelos atores e planejadores, todos eles são passíveis de realização e comportam algum grau de incerteza e estão sujeitos a diversos riscos. Diante da incerteza fundamental que acompanha qualquer visão de futuro e ainda mais a própria realidade futura, é difícil, senão impossível, até mesmo atribuir alguma probabilidade estatística de que determinado cenário possa acontecer e de que determinados fatores de riscos sejam ativados em algum ponto do caminho.

Na maioria dos exercícios, cada cenário descreve de forma intuitiva e sintética a interação de diversas forças que, pela presença ou ausência, caracterizam cada um deles. Um cenário pessimista, por exemplo, pode ser o desdobramento de uma cadeia de eventos no tempo ativadas pela manifestação de um ou mais fatores de risco que bloqueia certos aspectos do desenvolvimento econômico, enquanto um cenário otimista pode ser a trajetória que a realidade poderá seguir quando essa variável, ou fator, produziu seu impacto positivo, ou não foi ativado, caso o fator tenha impacto negativo. Tome-se como exemplo a quantidade e distribuição de chuvas numa região agrícola. A mesma variável, pela ausência ou presença num determinado cenário, produzirá resultados bem diferentes, de forma que um cenário e suas incertezas, são o resultado da atuação de diversas variáveis, algumas sob controle e influência local, outras completamente exógenas às quais pode-se apenas adaptar-se.

A elaboração dos cenários, nos termos descritos nas seções anteriores são acompanhados nesta seção de uma seleção e descrição de **fatores impactantes** e de uma **análise de risco**. Por fatores impactantes designamos um conjunto de variáveis globais, nacionais e locais que podem interferir na evolução de cada cenário, as quais podem ter impactos positivos ou negativos. Quando tais variáveis são submetidas à uma

avaliação de seu grau de impacto e incerteza, por mais difícil que seja atribuir algum grau de probabilidade de ocorrência e tempo de ativação, temos o que designamos aqui de análise de risco, que acompanha cada cenário.

A análise de risco contém, portanto, quatro elementos que permitem “cercar” cada cenário, ajudando a compreender seu desdobramento e possibilidades de realização:

- **Conjunto de fatores** globais, nacional, locais, ambientais, econômicos e políticos que de alguma forma impactam na progressão do cenário;
- **Efeito** que o fator ou variável tem sobre o cenário, se positivo ou negativo;
- Avaliação qualitativa de **grau de impacto** do fator/variável no cenário, se alto, médio ou baixo;
- **Grau de incerteza**, também avaliado qualitativamente em alto, médio e baixo.

De uma certa forma, elencar e descrever os fatores de influência, mensurar ou estimar seus efeitos, grau de impacto, risco e incerteza é um exercício tão complexo quanto imaginar determinados cenários e selecionar tais fatores se confunde com a própria atividade de imaginar os cenários. Note-se que é até mesmo difícil estabelecer datas ou períodos de quando um fator ou variável começa agir ou é ativado, de forma que os cenários são situações futuras imaginadas ao final do PAEDS-PVH, como se cada fator de risco tivesse exercido toda sua força sobre cada cenário.

Por outro lado, esta análise de risco contribui também para a compreensão da dimensão dos esforços locais de resiliência para enfrentamento dos “imprevistos”.

Para efeito dos cenários descritos acima, e no contexto do desenvolvimento econômico e social de Porto Velho, os seguintes fatores e seus respectivos efeitos e riscos – apresentados na Tabela 5 abaixo, devem ser levados em conta, e futuramente monitorados quando do acompanhamento da execução do PAEDS-PVH.

Tabela 5 - Fatores de Riscos Globais e Impactos nos Cenários

Fator	Impacto nos cenários	Grau de Incerteza	Efeito Atual nos Cenários	Descrição
<p>Guerras com impactos econômicos</p> <p>Tipo de Variável: Geopolítica</p>	Médio	Alto	-	<p>Apesar da economia mundial mostrar um alto e surpreendente grau de resiliência pós-Covid19 e diante das guerras Rússia-Ucrânia e Israel-Hamas, os riscos de uma escalada dos conflitos armados e suas consequências para a estabilidade econômica mundial não são desprezíveis. O relatório Global Risk 2024 do Fórum Econômico Mundial aponta que “54% dos respondentes esperam alguma instabilidade e um risco moderado de catástrofe global, enquanto outros 27% esperam maior turbulência” no futuro breve. O nível de incerteza é alto e a variável atua negativamente sobre os cenários.</p>
<p>Protecionismo no Comércio Internacional</p> <p>Tipo de Variável: Econômica</p>	Alto	Baixo	-	<p>A instabilidade geopolítica internacional motivada pela escalada dos conflitos armados internacionais e a percepção de vulnerabilidade econômica e política dos países, bem como as elevadas taxas de desemprego na Europa e países industrializados, têm forçado os países a adotarem políticas protecionistas para reduzir sua dependência externa e aumentar o emprego doméstico, causando ao fim, um enfraquecimento da globalização. Como consequência, por um lado, o maior protecionismo dificulta as exportações da região e tem um efeito negativo no cenário desejável. Por outro lado, o protecionismo reforça a necessidade de tornar a economia brasileira e Sul-Americana mais competitiva adicionando urgência à integração logística de toda a região, o que pode favorecer o cenário. Atualmente os cenários estão sendo impactados negativamente pelas forças antiglobalização e aumento do protecionismo econômico. Os efeitos de integração Sul-Americana, estão apenas no papel.</p>

<p>Descoordenação política e de Investimentos entre os países Sul-Americanos em geral</p> <p>Tipo de Variável: Político-econômica</p>	<p>Alto</p>	<p>Moderada</p>	<p>-</p>	<p>O continente Sul-americano tem sido um palco de regimes de esquerda e direita, extremos que se alternam no poder imersos em crises permanentes, com rupturas por vezes dramáticas para o desenvolvimento dos países. Diálogos, acordos comuns, planos bilaterais avançam e recuam ao sabor destes acontecimentos, criando dificuldades ao processo de coordenação de políticas de integração em toda a região Sul-Americana. Os acordos bilaterais acabam se transformando numa alternativa do tipo plano B, o que enfraquece a capacidade geral de crescimento do continente. Em acordos bilaterais, existe um risco de descoordenação dos investimentos entre Brasil, Bolívia e Peru, para que todos cumpram sincronizadamente suas parcelas de investimentos e executem os cronogramas físicos e financeiros das obras previstas nos projetos de integração Sul-americana. Atualmente a descoordenação política na América do Sul como um todo impacta desfavoravelmente nos cenários, e dificulta a coordenação de investimentos internacionais para um projeto em comum.</p>
<p>Crescimento econômico da Bolívia</p> <p>Tipo de Variável: Econômica</p>	<p>Alto</p>	<p>Alto</p>	<p>+</p>	<p>A Bolívia exauriu seu ciclo de crescimento econômico baseado na exploração do Gás ainda 2016, com o Brasil substituindo a compra por produção local, após a estatização do gás boliviano. A taxa de crescimento do PIB da Bolívia vem caindo nos últimos três anos, estimadas em 3,6%, 2,5% e 1,6% em 2022, 2023 e 2024, pelo FMI¹. O país não vive atualmente um ciclo sustentado de crescimento. A queda das exportações de gás instaurou no país uma crise cambial que persiste nos dias de hoje. Neste contexto, sua dependência de investimentos externos é maior, o que pode aumentar sua urgência em integrar-se ao Quadrante Rondon com o Brasil. No entanto o baixo crescimento impõem restrições orçamentárias tornando o crescimento uma variável de alto risco, que pode pender para qualquer um</p>

¹ IMF (2024). International Monetary Fund, Regional Economic Outlook, Western Hemisphere,

				dos lados, com efeito positivo ou negativo sobre os cenários. Estudo recente da CEPAL ² confirma dificuldades: “O baixo desempenho dos investimentos, a baixa produtividade do trabalho e o espaço fiscal limitado mantêm a América Latina e o Caribe em uma armadilha de baixo crescimento”.
Estabilidade Política na Bolívia: Tipo de Variável: Política	Alto	Alto	-	Com a maior fronteira do Brasil (3.423 km) a Bolívia é estratégica por cinco grandes motivos: i) integração logística até o pacífico, ii) fonte energética (Gásbol) com gasoduto já construído pela Petrobrás, iii) meio ambiente na região Amazônica, incluindo bacia do Rio Madeira, iv) migração, v) tráfico de drogas e armamento. Devido a problemas políticos (estatização) no passado, a Petrobrás substituiu o Gasbol por produção nacional no pré-sal e outras bacias. A instabilidade política na Bolívia é alta, com a queda de Evo Morales, substituído por Jeanine Áñez que não concluiu o mandato de direita, dando espaço à reascensão da esquerda com Luís Arce do partido, MAS, o qual sofreu uma tentativa de golpe em 2024 ³ . Em 2025, haverá eleições com um futuro incerto. Atualmente esta variável atua negativamente sobre os cenários.
Crescimento econômico do Peru Tipo de Variável: Econômica			-	O crescimento do PIB tem sido incerto, com grande oscilação. Segundo o FMI o crescimento nos últimos três anos foi 2,7%, -0,6% e 2,5% em 2022, 2023 e 2024, sendo esperado um crescimento de 2,6% em 2025. Se a taxa estabilizar próxima à 3,0% o crescimento do país atuará positivamente sobre os cenários, mas o risco de restrições fiscais. A economia do Peru se destaca pela extração de minérios e gás, este último de interesse do Brasil e Porto Velho. Mas o Peru está numa situação semelhante à de outros países Sul-Americanos, como destacado pela CEPAL: “O baixo desempenho dos investimentos, a baixa produtividade do trabalho e o espaço fiscal limitado

² CEPAL, 2024: <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/o-baixo-desempenho-investimentos-baixa-productividade-trabalho-o-espaco-fiscal-limitado> (acessado em 30/08/2024).

³ <https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerra/lula-na-bolivia-o-que-esperar/> (Acessado em 02/09/2024)

				<p>mantêm a América Latina e o Caribe em uma armadilha de baixo crescimento”⁴. A análise se aplica especialmente à América do Sul. O Peru está em busca de crescimento econômico, e este objetivo passa por sua conexão regional com Rondônia e a Amazônia brasileira, podendo vir a impactar positivamente nos cenários. Mas atualmente o crescimento econômico baixo e a escassez de investimentos atuam negativamente sobre os cenários.</p>
<p>Estabilidade Política no Peru</p> <p>Tipo de Variável: Política</p>			-	<p>Com a segunda maior fronteira do Brasil (2.995km) o Peru é estratégico por três motivos: i) integração logística até o pacífico (mais ainda que Bolívia), ii) meio ambiente na região amazônica, iii) migração. O Peru vem enfrentando uma forte instabilidade política por um longo período, nos últimos 30 anos, com um recrudescimento e radicalização nos últimos anos. Nos últimos cinco anos o Peru já teve seis presidentes, três congressos e dezenas de trocas de ministros⁵.</p>

⁴ CEPAL: <https://www.cepal.org/pt-br/node/63632>; (acessado em 04/09/2024)

⁵ <https://www.cidob.org/publicaciones/peru-en-crisis-la-dificil-busqueda-de-su-destino>; (acessado em 03/09/2024).

Tabela 6 - Fatores de Riscos Nacionais e Impactos nos Cenários

Fator	Impacto nos cenários	Grau de Incerteza	Efeito Atual nos Cenários	Descrição
<p>Mudança de prioridades políticas</p> <p>Tipo de Variável: política</p>	Alto	Moderada	+	<p>Existe um risco associado aos ciclos políticos de curto prazo, em relação ao horizonte de longo prazo do PAEDS-PVH, que pode atrasar os investimentos na região e alterar a rota de desenvolvimento de Porto Velho. O PAEDS-PVH destaca a importância da integração logística no desenvolvimento de Porto Velho, a qual apenas será viabilizada com parcerias que ultrapassam a esfera de decisão local, requerendo articulações com o governo estadual, federal, boliviano e peruano. Neste aspecto, a estabilidade e prioridades políticas de outras esferas decisórias têm elevados impactos nos cenários. No Brasil, historicamente, os ciclos políticos costumam criar instabilidade e descontinuar planos estratégicos de longo prazo. Atualmente, no curto prazo, os cenários político estadual e federal atuam favoravelmente (intenções sinalizadas no Novo PAC para o Quadrante Rondon). No entanto, incertezas de longo prazo permanecem no horizonte e devem se constituir num constante monitoramento para os interesses do PAEDS-PVH.</p>
<p>Novo PAC governo federal</p> <p>Tipo de Variável: política</p>	Alto	Alta	+	<p>O governo federal, através do Ministério do Planejamento e Orçamento, prevê a realização de investimentos no Novo PAC para Integração Sul-Americana, em diversas frentes, sendo uma delas denominada de Rota 3 do Quadrante Rondon, com ligações até o oceano pacífico via Bolívia e Peru. Esses investimentos são decisões fora da alçada local, mas que podem ser influenciados por articulação política local. Pelos próximos dois anos o cenário político nacional é favorável e o Governo Federal tem demonstrado que as Rotas de Integração são uma prioridade estratégica nacional. No entanto, o Governo Federal atual fala em entregar a Rota 2 – Amazônica até a COP30, mas não tem prioridade de curto prazo para a Rota 3 – Quadrante de Rondon, o que pode atrasar o desenvolvimento da região. A situação crítica gerada pela maior seca do Rio Madeira da história que se tem registro,</p>

				que ocorre em 2024 enquanto se redige este cenário, tem levado o Governo Federal anunciar urgência em melhorias de infraestrutura rodoviária pela BR 319 para evitar isolamento e restrições logísticas, criando alternativas ao Rio Madeira. Atualmente esta variável impacta positivamente nos cenários.
Crescimento da economia brasileira Tipo de Variável: Econômica	Moderada	Moderada	-	A capacidade de crescimento do país é baixa ou moderada. O FMI ajustou recentemente a taxa de crescimento potencial estimada de 2,0 para 2,5%. No entanto, o Banco Central estima que um crescimento acima de 2,5% compromete a inflação de forma que há um conflito macroeconômico instalado e o Banco Central tende atuar negativamente para conter o excesso de crescimento. O país não consegue resolver o conflito entre política monetária de juros altos para combater inflação e o desequilíbrio fiscal, impondo à sociedade uma pesada carga tributária que desestimula a demanda interna e conseqüentemente a expectativa de investimentos do setor privado. O conflito fiscal e a estrutura orçamentária engessada retiram capacidade de investimento público do país e dos entes federativos. A formação bruta de capital fixo (FBKF) é muito baixa, em torno de 16%, quando o país precisa de algo próximo a 25% do PIB, o que significa que há um efeito negativo sobre os cenários. Diante da escassez de recursos, o governo pode privilegiar outros investimentos regionais, postergando o quadrante Rondon.
Ferrovia Ferrogrão. Tipo de Variável: Econômica	Moderado	Médio	-	Os planos atuais de integração ferroviária do chamado Arco da Latitude 16 poderão desviar um considerável fluxo logístico de mercadorias escoadas por Porto Velho, causando grande perda de dinamismo na região, podendo até causar redução do crescimento econômico do município e de Rondônia.

Tabela 7 - Fatores de Riscos Ambientais e Impactos nos Cenários

Fator	Impacto nos cenários	Grau de Incerteza	Efeito Atual nos Cenários	Descrição
<p>Redução do Nível do Rio Madeira</p> <p>Tipo de Variável: Ambiental</p>	Alta	Baixo	-	<p>O aquecimento global e seus efeitos sobre o degelo na Cordilheira dos Andes poderá reduzir drasticamente o nível do Rio Madeira, inviabilizando a navegação, tornando-o navegável somente por curtos períodos no ano. Parte da integração logística de Porto Velho com a Região Norte e da geração de energia depende do nível do rio. Eventos naturais extremos são cada vez mais frequentes, aumentando a probabilidade de ocorrência de situações críticas, como está acontecendo em 2024, que bateu os recordes históricos desde 1967. Esta variável está fortemente relacionada com estiagens e umidade relativa do ar, mas o caso aqui é a navegabilidade do Rio Madeira e seus impactos econômicos. A seca no Rio Madeira tem impactos econômicos diretos de curto prazo no escoamento da produção, no abastecimento da cidade, no custo de vida e inflação, no turismo e na qualidade de vida dos habitantes dos distritos, alguns já isolados e sem abastecimento de água. No longo prazo, os problemas logísticos e insegurança energética podem desestimular investimentos privados tornando a região menos atrativa com efeitos negativos sobre os cenários. Atualmente esta variável está gerando impactos negativos altos em nível máximo sobre os cenários.</p>
<p>Estiagens e redução da umidade relativa do ar na Amazônia</p> <p>Tipo de Variável: Ambiental</p>	Alto	Moderada	-	<p>O desmatamento associado com a mudança na temperatura média em regiões específicas como a Amazônia, poderá reduzir a diversidade biológica da Floresta Amazônica inviabilizando o desenvolvimento de uma Bioeconomia na região bem como diminuir a produtividade em geral do setor agropecuário. É de conhecimento que o solo da Amazônia é pobre em nutrientes e a riqueza agropecuária depende da umidade do ar e condições atmosféricas. No entanto, tais variáveis climáticas são determinadas globalmente e estão fora do controle humano, sendo influenciadas por fenômenos de escala planetária como El-Niño, que provoca aquecimento das águas do pacífico produzindo periodicamente períodos de estiagem e baixa umidade.</p>

				O desenvolvimento de Porto Velho previsto no PAEDS-PVH atribui grande importância à atividade agropecuária, como forma deste setor ativar a agroindústria local. Neste caso os ciclos econômicos de curto prazo sofrerão com variações e secas podendo atuar de forma restritiva e atrasar o processo de desenvolvimento. Atualmente esta variável está exercendo seu efeito negativo máximo nos cenários, somando-se aos efeitos da seca do Rio Madeira, criando uma espécie de “tempestade dupla”.
Chuvas Extremas Tipo de Variável: Ambiental	Alto	Moderado	neutro	Períodos de chuvas intensas ocorrem durante o fenômeno da La-Niña, com o esfriamento das águas do pacífico. Chuvas intensas tendem a ocorrer num curto período, com duração de 30 a 60 dias, como ocorreu recentemente em 2024 no Rio Grande Sul, porém seus efeitos destrutivos são elevados, em especial em regiões muito populosas e em áreas agrícolas. Riscos de enchentes não são desprezíveis. Durante a cheia de 2014, quando o Rio Madeira atingiu a quota de 19,7 metros na maior cheia do século a hidrelétrica de Santo Antônio teve que ser desligada. A insegurança energética se manifesta no outro extremo do comportamento do Rio Madeira. Nesta ocasião mais de 30 mil famílias foram afetadas, impactando em sua qualidade de vida ⁶ . A variável pode afetar a produção agrícola e gerar ciclos econômicos que podem impactar negativamente o PAEDS-PVH. Atualmente esta variável não tem impacto sobre os cenários, mas poderá ser ativada a qualquer momento.

⁶ <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2023/10/06/cheia-de-2014-quando-o-rio-madeira-inundou-porto-velho-e-causou-a-primeira-paralisacao-de-uma-das-maiores-hidreletricas-do-pais.ghtml> (acessado em 04/09/2024)

4. Direcionadores Estratégicos

Os Direcionadores Estratégicos constituem o guia geral para sugestões ou revisão de planos, programas, projetos e ações da gestão municipal de Porto Velho, com o objetivo de alcançar o Cenário Realizável definido em item anterior. É importante destacar que as IDEIAS-FORÇA, listadas a seguir, são a base para os direcionadores e foram extraídas a partir do **Cenário Realizável**, representando os pilares para a transformação de Porto Velho.



PAE
DS
HPVH
Plano de ação estratégico para desenvolvimento sustentável do município de Porto Velho

- Porto Velho consolida-se como “Vértice do corredor Manaus - Cuiabá” e “Pólo Multimodal”, com economia diversificada impulsionada pela indústria, comércio, serviços e expansão do agronegócio.
- Integração multimodal sul-americana impulsionam o crescimento da região e a posição estratégica de Porto Velho.
- O mercado de trabalho se torna competitivo, atraindo e retendo profissionais qualificados, enquanto o setor industrial se moderniza e se torna mais produtivo, impulsionado pela inovação e tecnologia.
- O ecossistema de inovação avança com a criação de leis, fundos e infraestruturas de inovação, atraindo talentos e aumentando o número de startups e patentes.
- O município investe em infraestrutura, desenvolvimento urbano e saneamento básico, garantindo uma vida melhor para a população e um desenvolvimento sustentável.

Cenário REALIZÁVEL

Ideias-força:

1. Porto Velho como “Vértice do Corredor Manaus - Cuiabá” e “Polo Multimodal”
2. Integração Multimodal Sul-Americana
3. Mercado de Trabalho Competitivo e Indústria Moderna
4. Ecossistema de Inovação Avançado
5. Desenvolvimento Urbano e progresso socioambiental
6. Superação da Vulnerabilidade Socioambiental
7. Planejamento e Gestão integrada e participativa

Os Direcionadores Estratégicos definem, de forma clara e objetiva, as linhas de atuação prioritárias da gestão municipal. Eles traduzem as Ideias-Força em ações concretas, orientando a tomada de decisão e a alocação de recursos para o alcance dos objetivos estratégicos traçados para o desenvolvimento do município.

A fim de garantir a exequibilidade e o sucesso na implementação de políticas, planos, projetos e ações guiados por Direcionadores Estratégicos, a Comissão de Acompanhamento, formada por gestores municipais, deverá realizar uma análise criteriosa de cada um deles, considerando os seguintes aspectos:

- **Viabilidade:** Análise da viabilidade técnica, financeira, política e social de cada Direcionador, considerando os recursos disponíveis e os desafios a serem superados.
- **Pertinência:** Avaliação da pertinência de cada Direcionador em relação às necessidades e prioridades do município, garantindo que as ações estejam alinhadas com os anseios da população.
- **Influência:** Verificação do impacto dos Direcionadores Estratégicos na constituição gradual do cenário realizável, garantindo a integração e sinergia entre as diferentes áreas de atuação da gestão municipal.

Após a revisão, a Comissão de Acompanhamento deverá pactuar os Direcionadores Estratégicos, formalizando o compromisso da gestão municipal com a sua implementação. Essa etapa é fundamental para garantir o alinhamento entre os diferentes atores envolvidos no processo de desenvolvimento da cidade.

A definição clara dos Direcionadores Estratégicos, sua relação direta com as Ideias-Força extraídas do Cenário Realizável e a revisão e pactuação pela Comissão de Acompanhamento são passos essenciais para que a gestão municipal de Porto Velho possa trilhar um caminho de desenvolvimento sustentável.

Cada Direcionador Estratégico está diretamente ligado a uma ou mais Ideias-Força, garantindo que cada ação esteja alinhada com a visão de futuro estabelecida para Porto Velho. O quadro a seguir demonstra as diretrizes e sua relação direta com uma das Ideias-Força, além de apresentar algumas ideias preliminares de investimento (políticas, planos, projetos, ações, incluindo obras específicas):

Quadro 1 - QUADRO DE IDEIAS-FORÇA E DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS

IDEIAS-FORÇA	DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS
<p>1. Porto Velho como “Vértice do Corredor Manaus-Cuiabá” e “Polo Multimodal”</p>	<p>Fortalecer a Conectividade Aéreo-Fluvial: Ampliar a frequência de voos e reduzir custos de passagens aéreas, com foco em conectar Porto Velho a outros hubs regionais e nacionais. Implementar ações para melhorar a infraestrutura e a acessibilidade dos portos e hidrovias, incluindo a modernização da navegação no Rio Madeira, a construção de novos atracadouros e a melhoria dos serviços portuários.</p>
	<p>Estruturar Rede de Silos e Cooperativas: Incentivar a construção de silos de armazenagem para grãos, minérios e combustíveis, frigoríficos facilitando o escoamento da produção e a competitividade do agronegócio. Promover e facilitar a constituição de cooperativas de interesse para o transporte e a comercialização de produtos, incentivando a organização e a gestão local da cadeia produtiva.</p>
	<p>Qualificar, integrar e detalhar Planos para o Reordenamento Portuário: Elaborar plano diretor para os portos e área retroportuária, articulado ao PD PV incluindo infraestrutura, armazenagem, acessos e retroportos, com foco em modernização e sustentabilidade. Implementar ações de reordenamento e revitalização dos portos existentes, otimizando a logística e os serviços portuários.</p>
	<p>Qualificar, ampliar e compatibilizar Vias de Acesso regional com o tecido urbano local: Construir e pavimentar a via Expresso Porto, conectando a BR-364 ao Porto Chuelo e melhorando o acesso à área portuária. Implementar ações para melhorar os acessos à ponte existente sobre o Rio Madeira, garantindo a fluidez do tráfego de veículos pesados e a segurança dos pedestres.</p>
	<p>Fortalecer a agricultura familiar e produção agroecológica: Criar e fortalecer programas de estímulo econômico e tecnológico para a agricultura de pequeno porte e familiar, garantindo segurança alimentar, preços competitivos e acesso ao crédito. Priorizar a produção de alimentos para a merenda escolar com foco na produção local. Fortalecer a Central de Abastecimento e promover a</p>

organização de mercados locais para a comercialização de produtos da agricultura familiar.

Fomentar a agroindustrialização e bioeconomia:
Estimular a industrialização de produtos agrícolas e pecuários, com foco em cadeias produtivas como laticínios, carnes, avicultura, pesca, café, cacau, castanha, açaí e chocolate. Priorizar a produção de produtos com valor agregado e a **criação de marcas regionais**.
Implementar programas de apoio à bioeconomia, com foco em produtos e tecnologias sustentáveis.

Fomentar o Turismo Sustentável: Promover o desenvolvimento do turismo de natureza e turismo de negócios, com foco na valorização do patrimônio natural e cultural da região. **Integrar a Estrada de Ferro Madeira Mamoré aos circuitos turísticos e** incentivar a criação de roteiros turísticos que explorem a cultura local e as belezas naturais da região.

Diversificar o Comércio Exterior: Implementar um programa de **diversificação e ampliação das exportações**, com foco em produtos bioeconômicos, móveis, cosméticos etc. Incentivar a criação de acordos comerciais com países da América do Sul, buscando novos mercados para a produção local.

Estruturar **Corredores de Integração Multimodal**:
Priorizar a construção da ferrovia EF-354-FICO, especialmente os trechos estratégicos para conectar Porto Velho à região Centro-Oeste e ao sul da América do Sul. Impulsionar a pavimentação da BR-319 e implementar um programa de concessão e melhoria da BR-364, com foco em segurança e fluidez do tráfego.

Desenvolver polo empresarial e eixo de Serviços:
Reestruturar e ampliar o distrito industrial, transformando-o em uma “Cidade Industrial”, integrada à área urbana e ao setor naval e portuário. Promover o desenvolvimento dos setores industriais naval, moveleiro e biofármacos, com foco em tecnologia e inovação. Incentivar o desenvolvimento de serviços de tecnologia da informação e Indústria 4.0, apoiando a criação de empresas e a capacitação profissional na área.

<p>2. Integração Multimodal Sul-Americana</p>	<p>Contribuir com a Integração Sul-Americana: Promover a integração de Porto Velho à rede multimodal Sul-Americana pelo Quadrante Rondon, buscando conectar a cidade aos portos do Pacífico (Chancy-Lima, Matarani, Ito no Peru e Arica na Bolívia), através de investimentos em infraestrutura e acordos internacionais.</p>
<p>3. Mercado de Trabalho Competitivo e Indústria Moderna</p>	<p>Qualificar trabalhadores e reter talentos: Implementar programas de qualificação profissional para a mão de obra local, com foco nas demandas do mercado, em especial nas áreas de indústria, comércio, serviços, agricultura e turismo. Priorizar programas de primeiro emprego e incentivos para a criação de novas oportunidades de trabalho.</p>
<p>4. Ecossistema de Inovação Avançado</p>	<p>Ampliar Espaços de Educação, Pesquisa e Intercâmbio: Organizar um centro de educação e pesquisa ligado à bioeconomia e biotecnologia, com foco em pesquisa aplicada e desenvolvimento de tecnologias inovadoras. Fortalecer as instituições de ensino superior existentes, com foco em áreas como biologia, farmacologia, ciências da terra, biotecnologia, meteorologia, química, zootecnia, engenharia de transporte e mecânica. Criar e desenvolver parques tecnológicos, incubadoras e laboratórios de pesquisa, com foco em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região. Fortalecer iniciativas existentes de apoio à inovação, como Redinova, Hub:RO e Tabaqui Valley.</p> <p>Difundir e Fomentar a Cultura de Empreendedorismo: Fortalecer a cultura de empreendedorismo na região, com foco na criação de empresas inovadoras, em especial startups. Implementar programas de incubação e aceleração de startups, com foco em áreas estratégicas para o desenvolvimento local.</p> <p>Instituir Política Municipal de Inovação: Criar um Fundo de Inovação com orçamento anual para financiar projetos inovadores. Implementar programas de apoio à pesquisa e desenvolvimento (P&D) em empresas locais, com foco na criação de produtos e serviços inovadores.</p> <p>Instituir e monitorar a Rede de Inovação e Capacitação: Consolidar uma rede de inovação integrada, que englobe instituições de ensino, empresas P&D, laboratórios e o SEBRAE. Implementar programas de capacitação</p>

	<p>profissionalizante, com foco em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região, como biotecnologia, indústria 4.0 e tecnologia da informação.</p>
<p>5. Investimento Desenvolvimento Urbano e Saneamento Ambiental</p>	<p>Qualificar e aprimorar instrumentos de planejamento e gestão: Revisar o Plano Diretor da cidade, com foco na integração do Porto Chuelo, da nova Cidade Industrial, da BR-319 e da BR-364 ao tecido urbano. Implementar projetos de desenvolvimento urbano sustentável, com foco em mobilidade urbana, tratamento de resíduos, acesso à água tratada e saneamento básico. Contribuir para o PDUI (região metropolitana).</p> <p>Qualificar a Gestão de Recursos Hídricos: Implementar ações para melhorar a rede de drenagem de água, preparando a cidade para eventos climáticos extremos. Promover a conservação e recuperação dos igarapés, em especial em áreas de preservação ambiental, com foco na educação ambiental e na participação comunitária.</p> <p>Ampliar a Mobilidade Urbana Integrada: Priorizar investimentos em mobilidade pública, com foco na intermodalidade entre pedestres, ciclistas, veículos e transporte aquaviário. Ampliar e melhorar as ciclovias, com foco na segurança e na acessibilidade, para incentivar o uso de bicicletas como meio de transporte.</p> <p>Promover e fiscalizar a Acessibilidade e Conforto Urbano: Implementar um programa de melhoria e acessibilidade de calçadas e áreas sombreadas, com foco na segurança e no conforto dos pedestres. Priorizar a arborização urbana, com foco em espécies adequadas ao clima da região, para reduzir a temperatura urbana e promover a beleza da cidade.</p> <p>Expandir a Gestão de Resíduos Sólidos: Implementar um sistema eficiente de coleta, tratamento e destinação final de resíduos sólidos, com foco na redução, reutilização e reciclagem de materiais. Promover a educação ambiental e a conscientização da população sobre a importância da gestão sustentável dos resíduos.</p> <p>Ampliar, qualificar, combinar e monitorar espaços culturais, esportivos, áreas de proteção, preservação e</p>

	<p>Lazer: Criar um Parque Natural ao longo do Rio Madeira, com foco no lazer, na educação ambiental e na valorização da história da região. Revitalizar Praças e Parques, com foco na melhoria da infraestrutura, na acessibilidade e na segurança. Instituir programa câmbio verde para permuta e compensação na conservação de áreas verdes.</p>
<p>6. Superação da Vulnerabilidade e Pobreza</p>	<p>Reduzir a Pobreza e Vulnerabilidade: Criar e fortalecer programas de redução da vulnerabilidade social, com foco na superação da pobreza e da pobreza extrema. Priorizar ações de assistência social e inclusão produtiva, com foco em programas de renda mínima, acesso à educação, saúde e moradia digna.</p> <p>Qualificação da Saúde e da Educação: Ampliar programas de assistência pré-natal, cobertura vacinal e o programa Saúde da Família, especialmente em comunidades ribeirinhas e distritos ruais. Priorizar investimentos em saúde pública, com foco na prevenção de doenças, na redução das desigualdades e no acesso universal à saúde.</p> <p>Combate ao Analfabetismo: Intensificar as ações do programa de redução do analfabetismo e do analfabetismo funcional, priorizando o acesso à educação para crianças, jovens e adultos. Implementar programas de alfabetização e letramento, com foco na qualidade do ensino e na garantia do acesso à educação básica para todos.</p> <p>Ampliar a Segurança Alimentar e Nutricional: Aprimorar programas de produção e compra direta de produtos da agricultura familiar, com foco na educação e alimentação infantil. Priorizar a produção e consumo de alimentos saudáveis e nutritivos, com foco na segurança alimentar e na agricultura familiar.</p>
<p>7. Planejamento e Gestão integrada e participativa</p>	<p>Qualificar a Gestão Estratégica e Planejamento: Criar o Conselho Gestor do PAEDS-PVH, com a participação de diferentes setores da sociedade, para garantir a participação social na formulação, implementação e acompanhamento das ações do plano. Fortalecer a capacidade de planejamento estratégico do município, com foco na integração de ações e na visão de longo prazo para o desenvolvimento sustentável.</p>

Ampliar e qualificar Sistemas de Monitoramento e Avaliação: Implementar um **sistema de monitoramento e avaliação de políticas públicas rigoroso, associado ao novo conceito de fiscalização** para acompanhar a implementação das ações do PAEDS-PVH e garantir a eficiência e a efetividade das políticas públicas. Priorizar a coleta e análise de dados relevantes para o acompanhamento do desenvolvimento da cidade, com foco em indicadores de impacto social, econômico e ambiental.

Ampliar instrumentos de **Transparência e Participação**: Promover a transparência na gestão pública, com foco na divulgação de informações e dados relevantes para a sociedade. Priorizar a comunicação e a participação da sociedade civil na gestão pública, através de mecanismos de consulta, diálogo e participação.

Qualificar e desfragmentar a Gestão de Projetos e Recursos: Organizar uma **unidade de elaboração de projetos, com foco na captação de recursos e na articulação com atores e instituições chave**. Desenvolver um plano de gestão de recursos, com foco na otimização do uso dos recursos públicos e na busca por novas fontes de financiamento.

Contribuir para a **articulação e cooperação interinstitucional, regional e internacional**: Fortalecer a articulação com o grupo internacional sobre a sustentabilidade da Bacia do Madeira, com foco em projetos de desenvolvimento sustentável. Promover a cooperação interinstitucional, com foco na implementação de ações conjuntas para o desenvolvimento da região.